O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)



Quarta-feira 1 de JANEIRO de 2025 • R$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47923
estadão.com.br



FELIPE RAU/ESTADÃO

Na 99ª São Silvestre, quenianos vencem de novo; brasileira sobe ao pódio

Vitórias de Agnes Keino e Wilson Too reforçaram domínio queniano; entre os brasileiros, Nubia de Oliveira foi 3ª e Johnatas Cruz, 4º. Houve 37,5 mil participantes. __ A23

Educação alimentar __ A20 e A21

Merenda menos saudável predomina na escola particular

__ Em colégios públicos, lei limita compra de ultraprocessados

As cantinas das escolas particulares do País vendem em média 50% mais alimentos ultraprocessados do que aqueles naturais ou minimamente processados. Ou seja, a cada 10 produtos vendidos, 6 são ultraprocessados. É o que mostra o estudo Comercialização nas Escolas Brasileiras (Caeb), que mobilizou UFMG, USP, UFRJ e Fiocruz, entre outras instituições de referência em ensino e pesquisa. Feito de 2022 a 2024, o levantamento incluiu mais de 2 mil cantinas de todas as capitais. O cenário é diferente na rede pública, onde desde 2020 uma resolução do Programa Nacional de Alimentação Escolar limita a aquisição de processados e ultraprocessados a 20% do orçamento, e de ingredientes culinários como temperos a 5%. Não há legislação nacional que regule a venda a alunos nas escolas privadas.

> ***"Há diferença grande na disponibilidade e na oferta dos alimentos nas escolas públicas e privadas"***
> **Larissa Loures,**
> **Nutricionista da UFMG**

Hora do lanche

61,8% das cantinas pesquisadas vendem refrigerante, o ultraprocessado mais comum.

23,47% delas oferecem "combos promocionais" com esses produtos.

Novos mandatos __ A6

Planejamento e ambiente, áreas difíceis para prefeitos em São Paulo

Tribunal de Contas do Estado indica que os dois setores, em que nenhuma das 644 cidades fiscalizadas atinge nota máxima há 10 anos, têm pior desempenho nas gestões paulistas.

E&N Política econômica __ B1 e B2

Desafio de Haddad é desarmar 'bomba-relógio' dos juros em 2025

Ministro terá de renegociar novas medidas de ajuste fiscal com Lula, para que alta nas taxas não afete mais a economia.

Notas e Informações __ A3
O desafio da democracia latino-americana

Marcelo Godoy __ A7
Lições para a defesa da democracia

Andrés Oppenheimer __ A11
As ameaças de Trump ao Panamá

Roberto DaMatta __ A19
Aprisionamos o tempo em horas, dias e anos

Criminalidade __ A14

Latrocínio cresce 23% no Estado de SP; estupros e furtos caem

Balanço do mês de novembro aponta ainda queda de 18,9% nos roubos na comparação com o mesmo período de 2024.

Entrevista __ A12

'Prisão das atletas do River Plate foi ato importante contra o racismo'

LÍVIA SANT'ANNA, promotora

Para integrante do MP baiano, ato é crime e não pode ser considerado "mera provocação".

Cinema __ A22

'Emilia Pérez' traz humor e visão ousada

Indicado a 10 Globos de Ouro, a serem entregues no domingo, o musical com Zoe Saldaña escapa aos clichês do gênero.



SHANNA BESSON/NETFLIX

E&N Triunfo do 'chafé' __ B5
Safras ruins e dólar em alta fazem preço do café disparar

E&N Meio ambiente __ B7
Japão prevê mais do que dobrar geração nuclear

E&N Receita em alta __ B8
Britannica, da enciclopédia, se rende à IA para crescer

Tempo em SP
15° Mín. 23° Máx.

ISSN - 1516-293-1

Eufrázio

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO, IANDER PORCELLA e VERA ROSA
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Nunes assume o segundo mandato em SP à procura de marca para chamar de sua

O prefeito Ricardo Nunes (MDB) assume hoje o segundo mandato à procura de uma marca própria de gestão e com muitos desafios na lista de 2025. Desconhecido da população até a campanha eleitoral, Nunes herdou o primeiro governo do tucano Bruno Covas, que morreu em maio de 2021, e, de acordo com seus auxiliares, só nessa disputa entendeu a importância da comunicação de massa. Mas, apesar de ter o vice aliado ao ex-presidente Jair Bolsonaro – o coronel Mello Araújo (PL) –, não parece nada disposto a se aproximar do bolsonarismo raiz. Ao contrário: Nunes remontou o governo reforçando o núcleo mais fiel a ele em áreas estratégicas, como a Casa Civil, mesmo com queixas de vereadores do PL, que não se sentiram contemplados.

• **PRIORIDADES.** A lista dos desafios para 2025 só cresce e um dos principais é melhorar – e muito – a educação infantil para 550 mil alunos de 0 a 6 anos. Dados do Ministério da Educação (MEC) indicam que mais da metade das crianças não aprende a ler e escrever no tempo certo. Nunes contesta esses números, mas admite que é preciso investir na área.

• **TEM MAIS.** Uma ala do governo também avalia que é necessário terações mais concretas para enfrentar as enchentes e os inúmeros problemas sociais da cidade, como a Cracolândia e a falta de moradia para a população de rua.

• **VIDA NOVA.** Por enquanto, porém, tudo é festa. Tanto que o prefeito passou os últimos dias ensaiando passos do hit sertanejo 'Descer pra BC' com a mulher Regina para a virada do ano na Paulista. BC é a sigla de Balneário Camboriú, cidade que virou reduto do bolsonarismo.

• **EXPECTATIVA.** O futuro líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias, nega que o partido queira que o Banco Central baixe os juros na marra. Para ele, a principal tarefa de Gabriel Galípolo será conter o câmbio com mais intervenções da autoridade monetária. "Não vamos interferir em nada. Galípolo já sabe o que tem que fazer."

• **RETÓRICA.** Lindbergh espera que o sucessor de Roberto Campos Neto na presidência do BC "fale bem" do governo Lula e aposta que a exposição positiva vai acalmar os agentes do mercado e ajudar a baixar os juros. "A expectativa é a melhor possível".

• **TUDO BEM.** O presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, autorizou a posse de um juiz no Tribunal de Justiça do Ceará que havia respondido a processo criminal. Barroso argumentou que o juiz tinha sido absolvido em todas as instâncias, não podendo ser impedido de assumir o cargo.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Ricardo Nunes,
prefeito de São Paulo

• **COMIGO NÃO.** A estratégia do governador Cláudio Castro de culpar o STF pelo aumento da criminalidade no Rio não tem passado despercebida no Planalto. Nos bastidores, Castro aponta o dedo para o ministro do STF Edson Fachin, relator da ação conhecida como ADPF das Favelas, que questiona operações policiais em comunidades.

• **METAS.** As decisões de Fachin foram confirmadas pelo plenário da Corte. Entre elas, o uso de câmeras nas fardas dos PMs do Rio e um plano de redução da letalidade policial, além do aviso às autoridades sobre as ações.

PRONTO, FALEI!



Omar Aziz
Senador (PSD-AM)

"As bets são um grave problema. Mas a CPI das Apostas Esportivas não vem tendo apoio para esclarecer a população do mal que o jogo faz."

CLICK

RICARDO STUCKERT/PRESIDÊNCIA



Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Com o ministro da AGU, Jorge Messias. No último dia do ano, a AGU conseguiu com que o ministro do STF Flávio Dino liberasse as emendas para a saúde.

ESTADÃO
NEWSLETTER
Política
Notícias e colunas sobre o cenário político nacional
Use o QR code abaixo para **inscrever-se** e receber as edições por e-mail, de **segunda a sexta**.
bit.ly/news-politica

QUARTA-FEIRA, 1 DE JANEIRO DE 2025

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)
LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

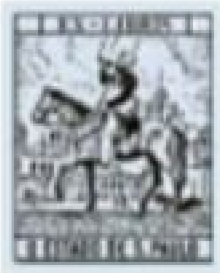
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

O desafio da democracia latino-americana



Como mostra Latinobarômetro, confiança na democracia resiste, mas tentação iliberal também. Após 40 anos de redemocratização, a região precisa amadurecer sua vocação política

Há não muito tempo, o futuro da América Latina era promissor. Nos anos 2000, o superciclo das commodities viabilizou novos programas sociais. A redução da desigualdade reforçava a redemocratização. Mas os governantes não empenharam seu capital político em modernizações estruturais (políticas, tributárias, administrativas) e desperdiçaram o capital físico que deveria ter sido investido nas engrenagens de um crescimento sustentável, como infraestrutura, educação, produtividade e diversificação econômica.

Se aquele círculo virtuoso era frágil, o atual círculo vicioso é forte. Uma década de estagnação acentuou a frustração com a falta de oportunidades, especialmente entre os jovens. A fúria popular se voltou não só contra os políticos incumbentes, mas contra a política. Reacende-se a esperança em salvacionistas autoritários. Mas, além de serem tão ou mais ineficientes que seus pares moderados, eles dilapidam o Estado Democrático de Direito.

Não surpreende que a confiança na democracia seja ambivalente. Em 2023, o Latinobarômetro, uma pesquisa anual de opinião pública em 18 países da América Latina, estampava o título *A recessão democrática*. Em contraste, a última edição celebra uma *Democracia resiliente*. "O ano de 2024 nos surpreende com aumento de quatro pontos porcentuais de apoio à democracia, chegando a 52%, um recorde de expectativas econômicas pessoais positivas e um aumento no apoio à economia de mercado."

E, no entanto, o apoio à democracia ainda está abaixo da média da década de 2007 a 2017. A satisfação com o funcionamento da democracia aumentou, mas dois terços dos latino-americanos permanecem descontentes. Quatro em dez acreditam que seu país pode funcionar sem partidos, Parlamento ou oposição. Mais da metade diz que não se incomodaria com um governo autocrático, desde que resolvesse os problemas do país. Mais alarmante: entre os que se dizem de classe alta, essa proporção é maior (61%) e, quanto mais jovens os latino-americanos, mais propensos são ao autoritarismo.

A mescla de desconfiança e esperança, as oscilações e contradições refletem uma cidadania incompleta. A evolução da cidadania celebrizada por T.H. Marshall – a cidadania civil no séc. 18, a política no séc. 19 e a socioeconômica no século 20 – ainda está longe de ser consumada na América Latina do século 21.

Só há quatro décadas os latino-americanos recuperaram seus direitos políticos. A combinação de privilégios oligopolistas e protecionismo perpetua a baixa produtividade do setor privado e a falta de investimentos e inovação, que são chave para a mistura tóxica de desigualdade e baixo crescimento – tornada explosiva pela violência política, criminal e social.

Na esfera pública, o centro colapsa, a direita, em nome da "liberdade", se aferra a regalias elitistas e a esquerda, em nome da "igualdade", insiste na tara estatista. A política é, a um tempo, polarizada entre demagogos populistas, fragmentada entre partidos amorfos e paroquiais e inflamada pela agitação das redes sociais.

A armadilha do subdesenvolvimento é tanto mais dramática porque não faltam recursos para desarmá-la. Afastada de conflitos geopolíticos graves, a América Latina é rica em culturas multiétnicas e em alimentos, minérios e energia renovável que a colocam numa posição-chave para tirar proveito de grandes tendências globais, como a disputa entre China e EUA ou a alta das commodities, e solucionar desafios do século 21, como a segurança alimentar e as mudanças climáticas.

Mas não há atalhos. Os latino-americanos precisam redescobrir sua vocação para a política e cultivar a arte de formar consensos. Felizmente, em "quase 30 anos de medições", dizem os pesquisadores, "os muitos altos e baixos e períodos ruins não conseguiram matar as democracias como tantos auguram nem tampouco declará-las um caso perdido". A democracia, dizia Churchill, é o pior dos regimes, exceto por todos os outros. A duras penas essa consciência se consolida na América Latina. Mas saber disso é uma coisa. O desafio do século será provar. ●

Adultos despreparados

Estudo da OCDE mostra que, mundo afora, grande parcela de adultos não entende textos básicos; reorganização da forma como se ensina é fundamental para acesso ao mercado de trabalho

Um estudo recém-divulgado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mostra que um porcentual significativo de adultos (média de 18%) não domina os níveis mais básicos de proficiência em leitura, matemática e resolução de problemas, habilidades fundamentais para o desenvolvimento pessoal, econômico e social.

É extremamente preocupante que quase um quinto dos participantes do estudo (cerca de 160 mil) não consiga, por exemplo, extrair de uma mensagem de texto curta o tempo de validade de um código fornecido.

Adultos de 16 a 65 anos de 31 países (o Brasil não faz parte da análise) participaram da edição 2023 da pesquisa *Habilidades dos Adultos* (conhecida como Pisa dos Adultos), que a OCDE promove a cada dez anos. Os resultados, de um modo geral, mostram um quadro desolador, uma vez que a capacidade de ler, fazer contas e resolver problemas é determinante para o acesso e, mais que isso, a permanência e o desenvolvimento no mercado de trabalho.

Dos 31 países avaliados, apenas dois, Finlândia e Dinamarca, apresentaram avanço significativo em capacidade de leitura em relação ao estudo realizado dez anos antes; nos demais países tal habilidade ou ficou estagnada ou piorou. Considerado um dos países com melhor sistema educacional do mundo, a Finlândia é a nação mais bem-sucedida no estudo em todas as três áreas avaliadas. Além da Finlândia, Japão, Suécia e Noruega estão no topo da pesquisa, enquanto os piores foram Portugal, Polônia e Chile – quase metade dos chilenos ficou ou no nível mais básico de leitura e matemática ou abaixo dele.

Embora de um modo geral a queda de desempenho tenha se concentrado, sem surpresas, entre os que têm menor escolaridade, o Pisa dos Adultos também radiografou disparidades em relação à qualidade do ensino superior. Exemplo disso é o fato de que alunos que concluíram o ensino médio na Finlândia superaram de forma consistente o desempenho de adultos com educação superior em vários países, incluindo Chile, Israel e Lituânia.

Esse dado é extremamente importante porque mostra que não basta fazer com que as pessoas tenham acesso à universidade, mas é preciso que ao longo da formação educacional elas efetivamente aprendam. Sem isto, é até possível chegar à universidade, mas como mostra o Pisa dos Adultos o conhecimento e as habilidades acumuladas seguirão inferiores aos de alunos da educação secundária que aprenderam de forma efetiva.

Neste sentido, os resultados do último Pisa (avaliação de aprendizado também feita pela OCDE, mas com alunos de 15 anos) apenas contribuem com o sentimento de desolação. Divulgado no fim de 2023, o Pisa mostrou queda geral no desempenho em leitura, matemática e ciências dos países participantes.

Pior para o Brasil, que ficou fora do Pisa dos Adultos, mas participou da avaliação para estudantes de 15 anos e ocupou as últimas posições, atrás até mesmo de países latino-americanos mais pobres como Colômbia e Peru. É fácil concluir que, se tivesse participado do estudo *Habilidades dos Adultos*, o Brasil também teria ocupado as últimas posições.

Apesar de ter ficado de fora da avaliação que testa os adultos, o Brasil, como os demais países, pode seguir as recomendações da OCDE para melhorar a capacitação e o aprendizado de suas crianças e seus adultos, condição essencial para escapar do ciclo de pobreza e, em um mundo em transformação tecnológica, determinante para a conquista de empregos que permitem aos cidadãos o desenvolvimento contínuo, maior sensação de bem-estar e melhor saúde.

A OCDE sugere, por exemplo, a adoção de políticas públicas que mirem na melhora do acesso à educação e a treinamentos, além de sistemas mais robustos de aprendizado destinados a adultos. Tudo isso passa por flexibilidade, o que exige educação modulada e focada em realidades e necessidades específicas.

O redirecionamento de rota de como se ensina e como se aprende, no Brasil e fora dele, é fundamental para que haja resiliência econômica e coesão social. Trata-se de processo que demanda tempo e que, por isso mesmo, precisa começar o quanto antes, caso os países queiram realmente prosperar. ●

Eufrázio

ESPAÇO ABERTO

Insegurança não é fruto do acaso

Nicolau da Rocha Cavalcanti

Há 21 anos, com um ano de formado, desembarquei em São Paulo, vindo do Rio de Janeiro. Fui e sou feliz nesta cidade, que desde o primeiro momento me acolheu muito bem. Dessa mudança, um dos principais pontos positivos foi a inédita sensação de segurança. Sentia-me seguro aqui. No Rio, havia sido assaltado diversas vezes: bicicleta, mochila, relógio de pulso, carteira, Palm. Ser assaltado era algo frequente, habitual, esperado. Tinha até a carteira do ladrão, com uma nota de R$ 5. Em São Paulo, deparei-me com outra realidade. Claro que precisava tomar cuidado, mas o ambiente era completamente diferente. Por muitos anos, não sofri aqui nenhuma tentativa de assalto.

Vivenciei, na própria pele, o que a sensação de segurança pode provocar na vida de uma pessoa. Uma nova experiência de liberdade. Uma nova tranquilidade no dia a dia, especialmente ao andar na rua. Uma reconfiguração do olhar em relação ao outro, que deixava de ser visto como fonte de perigo.

Infelizmente, tenho de admitir que isso mudou nos últimos anos. Em 2022, tive um celular roubado e, logo após, houve uma sequência de golpes digitais. Meses depois, sofri uma tentativa de roubo da minha moto num cruzamento da Avenida Faria Lima. Passei a ver no entorno da Praça da República a atuação constante de gangues de bicicleta roubando celulares; muitas vezes, na mesma calçada em que a viatura da polícia estava estacionada. Foram pequenas coisas – que não servem de diagnóstico sobre o quadro geral da segurança pública –, mas elas fizeram com que a violência voltasse a estar perto de mim. Minha percepção de segurança mudou.

Recentemente, o **Estadão** noticiou que, na tarde de 22 de dezembro, três homens roubaram uma moto num sinal da Avenida Faria Lima. A notícia reacendeu meus questionamentos. Não conseguimos sequer fazer a Faria Lima segura num domingo? O que dizer de outras regiões da cidade, mais distantes dos holofotes, mas não menos importantes para a população?

> ***Não se deveria investir na segurança os melhores talentos? Os mais completos, articulados, sensatos e responsáveis nomes?***

Ao mesmo tempo, houve considerável aumento da violência policial; em concreto, cresceu vertiginosamente o número de mortes causadas por policiais. Responsável pela segurança pública e pela polícia, o governo estadual vinha transmitindo, sem meias palavras, uma mensagem de tolerância com tal violência. Constata-se, assim, como a brutalidade policial não produz segurança, tampouco dissuade quem deseja praticar crimes. Roubam sem pudor em plena Faria Lima.

É desolador ver o Estado mais desenvolvido da Federação perdido na prevenção e na repressão da criminalidade – e ainda flertando irresponsavelmente com o retrocesso, como no caso das câmeras policiais. É desolador que alguém possa achar que o atual secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo tenha capacidade para ocupar o cargo, uma das posições mais importantes, complexas e difíceis da administração estadual. Qual é a nossa compreensão da relevância da segurança pública, em suas várias dimensões? Não se deveria investir nela os melhores talentos? Os mais completos, articulados, sensatos e responsáveis nomes?

É desolador ver o governo federal apostar suas fichas na área de segurança pública numa proposta de mudança do texto constitucional, como se o principal problema fosse uma questão de marco jurídico equivocado. Certamente, é sempre possível melhorar o quadro normativo. Mas achar que teremos outra segurança pública em razão de novos artigos na Constituição é de um irrealismo desconcertante. Qual é a visão de conjunto do governo federal sobre a insegurança pública, que afeta todas as classes sociais? Que contribuição efetiva espera dar?

É desolador ver um chefe do Executivo estadual afirmar em destempero populista: "Não vou botar câmera em policial meu". Na curta frase do governador de Goiás, há toda uma sequência de erros que explicam por que estamos nessa situação. Confunde-se o público com o privado: é a "minha" polícia. Rejeita-se a própria ideia de política pública: ignoram-se os dados, ignoram-se as experiências positivas, ignora-se o dever básico de qualquer agente estatal, para reafirmar o voluntarismo, a violência, a não transparência, a atuação fora da lei.

Há reiterada demanda social por segurança pública. Quem se adiantar – quem, nesse mar de mediocridade, souber fazer algo sério, responsável, articulado, baseado em evidências, com visão e ações de curto, médio e longo prazos – terá seu nome registrado na História e será lembrado por muitas e muitas décadas. Não é um problema insolúvel. Diversas cidades e países enfrentaram seu cenário de criminalidade e foram capazes de instaurar um novo panorama de paz e tranquilidade. No entanto, para entrar na História, é preciso parar de perder oportunidades, é preciso trabalhar.

Um detalhe que não é só um detalhe. Na promoção de uma cultura de paz, os pequenos exemplos importam. Não cabe confundir assertividade e convicção com brutalidade. É possível ter têmpera, ser resoluto, sem agressividade. É tempo de o governador de São Paulo ter outra atitude ao bater o martelo nos leilões do Estado. ●

ADVOGADO

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada • **E-mail:** forum@estadao.com

Saneamento básico

2033 é logo ali

Iniciamos mais um ano com o mesmo desafio de tempos atrás: a universalização do saneamento. Uma parte significativa da população brasileira não possui coleta e tratamento de esgoto ou mesmo acesso à água potável. Temos estruturas de saneamento inadequadas que, todos os dias, perdem, em média nacional, 40% da água que é tratada. Faltam bons projetos, vontade política e, principalmente, recursos para financiar os projetos existentes. São problemas proporcionais ao tamanho continental do nosso país. As novas gestões à frente dos municípios brasileiros iniciarão 2025 com esse grande desafio, já que, segundo a Lei do Saneamento Básico, as metas de atendimento à população devem ser atingidas até o ano de 2033. Isso significa levar água potável para 99% e coleta e tratamento de esgoto a 90% da população. É uma tarefa que fica mais difícil a cada dia que passa, pela complexidade que é fazer os investimentos necessários. O ano de 2033 está muito mais perto do que pode parecer. E, infelizmente, o Brasil, no geral, já está atrasado.

Fábio Borges
Tubarão (SC)

Governo Lula

Janja sem pasta

Não há, segundo a Secretaria de Comunicação Social (Secom), qualquer irregularidade de ordem legal na estrutura de 25 metros quadrados montada por Janja da Silva no terceiro andar do Palácio do Planalto e que inclui 12 pessoas à sua disposição. A questão fundamental que não está clara é: a que projeto se destina esse aparato? Está escrito em algum lugar? Tem nome? É subordinado a alguém? Não há nada que impeça, nem seria possível, um mandatário de dividir informações e ideias políticas e administrativas com seu cônjuge e até mesmo se aconselhar com ele. É normal e pode gerar bons frutos. Mas, mobilizar assessor de imprensa, fotógrafo, especialistas em redes sociais, etc., ao custo de R$ 160 mil mensais em salários e viagens que já custaram R$ 1,2 milhão ao erário, sem um fim declarado, transparente e justificado, não é normal. Há dois anos que a opinião pública e integrantes do próprio PT alertam o presidente Lula da Silva sobre essa situação inusitada. Há dois anos Lula se faz de surdo para o assunto.

Luciano Harary
São Paulo

STF

Emendas parlamentares

A notícia *Dino rejeita alegações da Câmara sobre emendas e mantém impasse institucional* (**Estadão**, 28/12, A6) mostra que, finalmente, uma decisão "monocrática" do Supremo Tribunal Federal (STF) demonstra zelo pela Constituição. Afinal, a farra com dinheiro público que as tais emendas parlamentares sem transparência proporcionam não pode prosperar. Além de dificultar a rastreabilidade, algo bem ao feitio dos corruptos, constitui um privilégio de uma minoria quebrando o equilíbrio institucional da Casa Legislativa.

José Elias Laier
São Carlos

Queda de ponte

Operação pós-tragédia

Suas Excelências dos vários Poderes deveriam no mínimo saber ler a Constituição, em especial a parte que fala sobre obrigações antes dos direitos (próprios). Deixaram um local sem acesso (construído com o dinheiro dos impostos), sem manutenção (que deveria ter sido feita com o dinheiro dos impostos), com mortos e feridos e enormes recursos aplicados na operação pós-tragédia (com dinheiro dos impostos), e agora com custo privado da população para fazer a travessia. Quem me dera um país com mais servidores gerando orgulho do que indignação.

Mônica Baumer
São Paulo

Jimmy Carter

Política como vocação

Creio que o 39.º presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, é um excelente exemplo de "política como vocação" (tal qual pensava Max Weber). Mesmo com um único mandato (1977-1981) para governar os EUA, conseguiu – *a posteriori* – o melhor reconhecimento que um estadista democrata pode receber: um operador da paz e dos direitos humanos. Se não foi o melhor presidente da história norte-americana, com certeza marcou o mundo globalizado por não reproduzir o pior do estadismo nesse contexto, isto é, demasiado nacionalista, incapaz de enxergar as necessidades além-fronteiras.

Luís Fabiano dos Santos Barbosa
Bauru

Eufrázio

ESPAÇO ABERTO

Crise e estabilidade no serviço público

João V. Guedes-Neto

Em boa medida, a literatura científica dedicada aos problemas da administração pública é motivada por contextos de crise. É comum ver na introdução de livros e artigos que suas análises e proposições se justificam pela extrema falta de confiança da população no governo e no serviço público. Isso foi verdade no século 19 e continua prevalente em 2025.

Considere, por exemplo, *The Study of Administration*, publicado por Woodrow Wilson em 1887. O ex-presidente americano estava preocupado com a falta de profissionalização do serviço público em um contexto de problemas sociais crescentes. Na época, a troca quase total de servidores a cada eleição minava a continuidade administrativa e, com isso, impedia a implementação de soluções complexas.

Para Wilson, separar política e burocracia era essencial, e a estabilidade do funcionalismo seria a garantia desse avanço. Ter servidores permanentes criaria uma especialização nos quadros técnicos do governo, melhorando a entrega de serviços públicos. O papel do servidor permanente seria o de implementar políticas públicas de maneira impessoal, apolítica e isonômica – algo muito parecido ao que estava sendo proposto por Max Weber do outro lado do Atlântico.

Weber e Wilson provavelmente concordavam com outro benefício da estabilidade. Sabendo que seu futuro profissional não dependia de políticos, servidores públicos teriam um incentivo maior para se recusar a obedecer a uma ordem ilegal. Assim, como aprendemos ao longo do tempo, essa proteção nos ajudaria a garantir o Estado de Direito.

Quase cem anos depois, o professor B. Guy Peters expôs preocupação parecida ao escrever *The Politics of Bureaucracy* (1979). Em 1968, protestos eclodiram em boa parte do mundo também por conta da crise de confiança da população no Estado. A literatura da época buscava soluções não só para melhorar a entrega de políticas públicas, mas também para deixar a administração mais democrática.

Peters apontou que, mesmo insulada pelos concursos e estabilidade, a burocracia continuava politizada, com servidores enviesados por suas próprias preferências. A solução não era abolir a estabilidade. Isso seria arriscado demais. Pelo contrário, deveríamos flexibilizar nosso entendimento sobre o insulamento político da burocracia e instrumentalizá-lo ao planejar a resolução de problemas.

> ***A crise de confiança no governo acontece de tempos em tempos, sempre acompanhada de soluções de todos os tipos. Algumas podem levar a problemas ainda piores***

Isso aproximou Peters do professor Samuel Krislov, que, na mesma década, descreveu os benefícios dos vieses causados pela pluralidade de ideias e características individuais dos servidores públicos. Em *Representative Bureaucracy*, Krislov argumentou que servidores oriundos de grupos menos privilegiados entendem os dilemas enfrentados por seus semelhantes. Isso permite que, a partir dos seus vieses, aprimorem políticas públicas para atender a quem antes estava invisível.

É verdade que a estabilidade traz seus próprios problemas. De fato, David Osborne e Ted Gaebler propuseram seu enfraquecimento em *Reinventing Government* (1992). Isso era uma resposta às crises econômicas dos anos 1970 e 1980. Em tempos de contenção de gastos, os autores argumentavam que era preciso acabar com o comodismo dos servidores e apostar na criatividade empreendedora.

A solução, trazida ao Brasil pelo professor e ex-ministro Luiz Carlos Bresser-Pereira, era fazer com que os setores público e privado fossem mais parecidos. As medidas ficaram conhecidas como a reforma gerencial. Uma de suas proposições era a adoção da avaliação de desempenho como instrumento para premiar servidores produtivos e punir improdutivos – incluindo a possibilidade de demissão.

Na prática, surgiram problemas. Quem define o que é produtividade e quais as suas métricas? Políticos, que podem usar os critérios para demitir desafetos e substituí-los por aliados? Consultores externos, com pouco entendimento sobre o funcionamento da máquina pública? Ou os próprios servidores, acusados de corporativismo para beneficiar seus pares?

Esse desafio limitou a eficácia das avaliações, tanto aqui quanto em outros países. Indo além, minou o argumento de que servidores poderiam ser demitidos a partir de métricas meritocráticas e impessoais. Ainda que a reforma gerencial tenha trazido benefícios incalculáveis, a tentativa de flexibilização da estabilidade não foi um deles.

A crise de confiança no governo e serviço público na qual vivemos hoje não é nova. Acontece de tempos em tempos, sempre acompanhada de soluções de todos os tipos. Algumas desconsideram a História e podem levar a problemas ainda piores.

Em outubro de 2020, o ex-presidente americano Donald Trump criou uma nova carreira para a qual teria o poder de contratar e demitir (*Schedule F*). O objetivo de longo prazo era substituir o serviço público permanente, removendo todos que se recusassem a cumprir sua agenda. Esse foi um dos primeiros atos que Joe Biden revogou quando chegou ao poder.

O maior risco de abraçar o fim da estabilidade é garantir aos políticos a habilidade de contratar e demitir por conveniência. Em tempos de polarização exacerbada e perigos democráticos, o custo da aventura é alto demais. ●

PROFESSOR DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA FGV EBAPE, É PH.D. EM CIÊNCIA POLÍTICA

TEMA DO DIA

WILTON JUNIOR/ESTADÃO-20/12/2024



Cenário econômico

Reverter crise fiscal e segurar os juros: as missões impossíveis de Haddad em 2025

Após ter sido derrotado internamente nas medidas de ajuste, Fernando Haddad, ministro da Fazenda, terá de voltar a negociar com Lula o envio de novas propostas para evitar que piora financeira chegue à economia real. ●

1.240 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Esse aí não consegue nem ser síndico, imagina ministro."
DANIEL MARTINS

● "Não está fácil para ninguém. Mas nós vamos superar, gostem ou não, com Haddad."
WESLEY DIAS CASTRO

● "Não tem jeito, sem credibilidade não tem desenvolvimento."
NÚBIA CARDOSO

● "Quando o interesse partidário se sobrepõe aos interesses da população o resultado é esse. O povo nem abóbora vai comer."
MARISILDA MOTTA

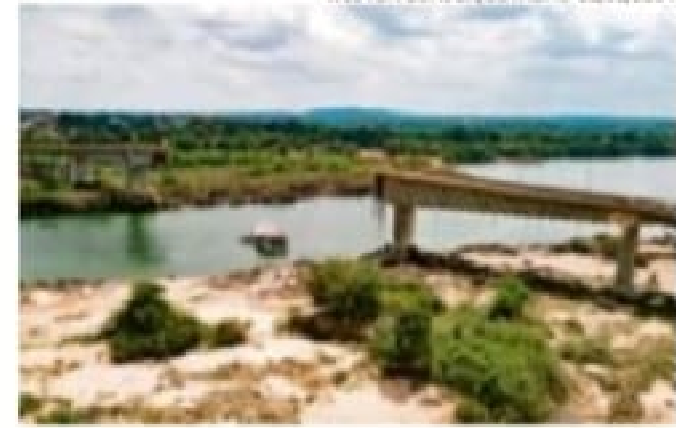


NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

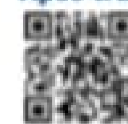
Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

WILTON JUNIOR/ESTADÃO-28/12/2024



Após tragédia



R$ 171 mi para nova ponte entre Tocantins e Maranhão. ●
https://bit.ly/3WIDjOP

São Paulo



Veja até quando o rodízio está suspenso na cidade. ●
https://bit.ly/4h07TAB

Newsletter



Receba conteúdos do 'New York Times' no e-mail. ●
https://bit.ly/3K6DaB3

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02588-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● Fax: (11) 3856-2940 ● E-Mail: forum@estadao.com ● Central do assinante: Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● Central ao leitor: (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 Preços venda avulsa: SP: R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). RJ, MG, PR, SC E DF: R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). ES, RS, GO, MT E MS: R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). BA, SE, PE, TO E AL: R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO: R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● Vendas de assinaturas: 0800-014-9000 ● Whatsapp: (11) 99748-2333 ● Vendas corporativas: (11) 3856-2524 ● Agências de publicidade: (11) 3856-2531 ● cas@estadao.com

Eufrázio

Novos mandatários

Planejamento e meio ambiente são maiores desafios de prefeitos em SP

Tribunal de Contas do Estado indica setores de pior desempenho nas gestões paulistas; nenhuma das 644 cidades fiscalizadas atinge nota máxima nestas áreas há dez anos

HEITOR MAZZOCO

Os prefeitos paulistas que assumirão a partir de hoje têm desafios em pelo menos sete áreas apontadas como cruciais para a administração pública, segundo o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP). São elas: planejamento, fiscal, educação, saúde, meio ambiente, defesa civil e tecnologia.

De acordo com análise de técnicos do TCE, as 644 cidades paulistas fiscalizadas pelo tribunal não atingem nota máxima há pelo menos uma década nos índices que avaliam o desempenho dos municípios nestas áreas. O último levantamento é de 2023. A próxima atualização será em meados de 2025.

Os números mostram que planejamento e meio ambiente são as piores áreas da administração municipal nos últimos anos. Na área ambiental, 438 municípios aparecem com a nota "C", pior possível. De acordo com o TCE, o índice exclusivo para meio ambiente "mede os resultados das ações relacionadas ao ecossistema que impactam serviços e a qualidade de vida do cidadão. Examina dados sobre resíduos sólidos, educação ambiental e estrutura dos conselhos relacionados ao setor".

Desde 2015, quando o TCE começou a compilar as informações, ocorreu uma piora na questão ambiental das cidades. Há quase uma década, 106 municípios figuravam com a pior nota no quesito meio ambiente.

O outro índice com alto número de municípios com a pior nota é o planejamento. De acordo com o tribunal, este índice "mede a consistência entre o planejado e o efetivamente implementado e a coerência entre as metas e os recursos empregados". Os números apontam para 552 cidades com classificação "C".

Em evento do tribunal para orientar prefeitos eleitos na disputa eleitoral de 2024, o conselheiro Marco Aurélio Bertaiolli classificou o Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEG-M) como "principal índice" e que novos prefeitos devem acompanhar para saber as falhas que devem ser superadas pela administração.



TCE-SP

Presidente do TCE-SP, Renato Martins Costa diz que novos prefeitos precisam pedir dados de gestões

Cinco perguntas para...

Renato Martins Costa
Presidente do Tribunal de Contas de São Paulo

• Qual o senhor acha que vai ser o primeiro ato dos prefeitos eleitos quando assumirem?
Para quem se elegeu agora, a primeira coisa que ele deveria fazer é resgatar os três, quatro últimos julgamentos e pareceres que o TCE proferiu sobre o seu município.

• Por quê?
Porque ali vai estar apontado todo e qualquer problema que ele deve estar atento. Esse problema pode ter sido de uma gravidade suficiente que até dele resultou a rejeição da conta do prefeito. Cito alguns exemplos: você é obrigado a aplicar 25% da receita corrente líquida do município na educação. Não aplicou? Não há a menor dúvida, o tribunal vai emitir parecer desfavorável, porque isso é constitucionalmente obrigatório. Se ele tem saúde, 15% da arrecadação de impostos. Se não aplicou, vai ter parecer desfavorável, embora saúde seja algo que não houve rejeição de conta municipal por não aplicar 15%. Necessariamente, as demandas são tantas nessa área, que todos os municípios ultrapassam esse valor.

• E na educação?
Esse é um ponto importante. Ele vai saber, na educação, que ele tem que dar merenda escolar de qualidade para o seu aluno. É importantíssimo, muitas vezes, nas áreas menos favorecidas, e a escola pública hoje é o destino dos menos favorecidos, os mais favorecidos acabam indo para as escolas privadas, a única refeição garantida de verdade que a criança tem no dia é a merenda da escola.

• E na questão fiscal existem muitos municípios que não se sustentam. Como administrar?
Tem Câmara que, por exemplo, a arrecadação de impostos e taxas do município não pagariam os custos, não é a despesa do município, não pagaria a Câmara.

• E os municípios conseguem pagar precatórios?
O TCE cobrou muito forte e já melhorou demais. Era gravíssimo. A dívida que o Poder Público tem a partir de obrigações que ele não reconheceu. H.M.

"Destaquei a importância do IEG-M, principal índice que orienta gestores na busca por serviços públicos mais eficientes e eficazes. Seguimos juntos por uma gestão mais transparente e focada no cidadão", disse na ocasião.

No IX Encontro Nacional dos Tribunais de Contas, em novembro último, a conselheira-corregedora, Cristiana de Castro Moraes, afirmou que "o principal objetivo do IEG-M é uma mudança. Sair da auditoria de conformidade para uma auditoria por resultado. Queremos ir além. Queremos saber o impacto que este recurso público teve na vida das pessoas".

A advogada Luciana Lara, especialista em direito ambiental, afirmou ao **Estadão** que há necessidade de a população cobrar ainda mais os novos gestores que assumem hoje por políticas públicas que melhorem a gestão ambiental. Ela explica que a Constituição Federal, em seu artigo 225, prega incentivos para propagação de uma maior qualidade no meio ambiente.

AMPARO. "Nós temos um amparo na Constituição tanto no que diz respeito à proteção ambiental, quanto no que diz respeito à ordenação das cidades. E esse amparo é também descrito no nosso estatuto das cidades com as regras gerais para a ordenação desses espaços públicos e os municípios", disse.

Luciana alerta os gestores que desrespeito à legislação ambiental pode gerar inelegibilidade. "Além da Lei de Responsabilidade Fiscal, nós temos normatização federal específica que trata das apurações das infrações administrativas e crimes ambientais. Conforme a tipificação, tem pena de multa, detenção e até mesmo reclusão. Do ponto de vista normativo, é bem rigoroso essa consequência", afirmou.

Em dezembro deste ano, o TCE-SP publicou documento sobre a atualização do índice IEG-M em 2025. As prefeituras de cidades paulistas deverão, até março próximo, encaminhar para o tribunal respostas sobre gestão local. Tudo é feito de maneira online.

"Este documento tem o objetivo de atender às solicitações das prefeituras e facilitar a coleta de dados dos diversos departamentos de cada secretaria através de um questionário que tenha a facilidade de ser impresso, enviado por e-mail ou desmembrado para vários responsáveis", citou o tribunal. Em entrevista ao **Estadão** (*cujos trechos estão nesta página*), o presidente do TCE-SP, Renato Martins Costa, afirma que s gestores precisam de responsabilidade para que não respondam nas esferas cível e criminal. O conselheiro alerta que os governantes precisam de planejamento durante o mandato para não prejudicar a administração pública. Isso porque, segundo ele, tornou-se corriqueiro prefeitos que se queixam da situação dos caixas públicos, mas não apresentam soluções. Costa afirmou que já ocorreram casos de políticos reeleitos que reclamaram da "herança maldita". "É incrível", classificou.

Atualização
As prefeituras terão até março para enviar dados que atualizarão o Índice de Efetividade da Gestão

No Estado de São Paulo, são cerca de 150 cidades com menos de cinco mil habitantes. O TCE analisa os dados de Câmaras e Prefeituras de 644 — menos da capital paulista, que tem o Tribunal de Contas do Município (TCM).●

Eufrázio



Marcelo Godoy *email: marcelo.godoy@estadao.com; twitter: @MarceloGodoy000*

Lições para a defesa da democracia

Em setembro de 2017, o Tribunal de Justiça de São Paulo resolveu homenagear o advogado José Carlos Dias. A cerimônia serviu para reconhecer as "relevantes contribuições à cultura jurídica e ao Poder Judiciário, em especial pela defesa dos direitos de presos políticos durante a ditadura e seu trabalho na Comissão Nacional da Verdade".

Em seu discurso, Dias fez referência aos casos de corrupção de então: "Sinto que é meu dever dizer algumas palavras sobre nosso país, golpeado, esquartejado pela corrupção e pelos desmandos cometidos por agentes públicos dos três Poderes. O que se espera hoje do Judiciário, especialmente do STF? Como conciliar rigor absoluto no combate à corrupção, com absoluta intransigência no respeito ao devido processo legal e às garantias penais esculpidas na nossa Constituição?" A reflexão do criminalista permanece atual. Assim como outras reunidas no livro *Democracia e liberdade: a trajetória de José Carlos Dias na defesa dos direitos humanos*, de Ricardo Carvalho e Otávio Dias.

O homem que defendera mais de 500 presos e perseguidos políticos na ditadura militar e fora um dos idealizadores da *Carta ao Brasileiros* – lida pelo professor Goffredo da Silva Telles Júnior em 1977 na Faculdade de Direito da USP – havia aceitado em 1972 o convite de dom Paulo Evaristo Arns para compor a Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo. Começava um trabalho que o levaria a ocupar a Secretaria de Justiça de São Paulo, no governo de Franco Montoro, e o Ministério da Justiça, na presidência de Fernando Henrique Cardoso.

José Carlos Dias faz advertências em livro que conta a sua trajetória dentro e fora dos governos

"Considero que presidir aquela comissão (*Justiça e Paz*) de 1979 a 1981, terá sido o trabalho mais importante da minha vida." Dias não se limita no livro a dar seu testemunho em defesa da democracia; ele também adverte. "Estivemos sob a ameaça de um novo golpe de Estado tramado no próprio Palácio do Planalto. (...) Nossa frágil democracia, embora tenha prevalecido, continua sob ameaça. Temos o pior e mais nefasto Congresso até hoje eleito, que parece empenhado em desfazer os avanços alcançados a partir da Constituição Cidadã. Temos um Executivo que, apesar de comprometido com a democracia, a redução das desigualdades sociais e os direitos humanos, admite jogar para baixo do tapete o passado autoritário. Um Judiciário que, embora tenha sustentado um papel fundamental na tutela da democracia, falha em cumprir no varejo suas obrigações para que a lei possa ser aplicada de maneira igualitária e imparcial a todas as pessoas." E conclui: "a união de todos os democratas (...) é o único caminho para enfrentar o crescente poder da extrema direita no Brasil e no mundo." Será que vão escutá-lo? ●

REPÓRTER ESPECIAL

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

LEILÃO DE MATERIAIS
TRATORES

SOMENTE ONLINE
15/01/2025
15H00



MOTONIVELADORA CATERPILLAR
140K 6X4 - 13/13



PÁ CARREGADEIRA CATERPILLAR
938H 4X4 - 10/10



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 758

Legislativo

Dino libera R$ 370 milhões em emendas para Saúde

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou ontem o governo Lula a empenhar R$ 370 milhões em emendas de comissão apadrinhadas por senadores e deputados para garantir o gasto mínimo em saúde previsto na Constituição. A decisão atende a um pedido da Advocacia-Geral da União (AGU) e se deu no último dia da execução orçamentária de 2024. O ministro viu "grave colisão entre direitos e obrigações constitucionais". "De um lado, a imperativa adequação das emendas parlamentares ao devido processo orçamentário, de matriz constitucional; de outro, o alcance do piso constitucional de despesas com a Saúde, sendo que o Poder Executivo alega que somente com um determinado montante de "emendas de comissão" isso se torna possível", explicou. A avaliação final foi a de que é adequada a continuidade da execução das emendas "com a finalidade exclusiva de permitir o alcance do patamar mínimo constitucional de despesas com Saúde". ●

PEPITA ORTEGA

Eufrázio

Meio mandato

Gestão Lula ainda mantém no papel promessas de 2022

Gestão petista, que vai completar 2 anos, entregou propostas de campanha, mas outras diversas ainda não foram adiante

BIANCA GOMES
PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

Prestes a completar dois anos de mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva conseguiu tirar do papel algumas de suas principais promessas de campanha, como a política de valorização do salário mínimo e a reforma tributária. Diversas outras não foram adiante, como a criação de uma nova legislação trabalhista e o fim do desmatamento na Amazônia.

O governo federal diz que é prematuro declarar que promessas foram descumpridas. "O governo procura integrar diversas ações, articulando diferentes áreas políticas para garantir que seus impactos sejam duradouros e tenham efeitos diretos na vida dos brasileiros, e especialmente as populações vulneráveis", disse a Secretaria de Comunicação (Secom) da Presidência.

Na lista do que o governo conseguiu entregar estão o Programa Desenrola Brasil, plataforma de renegociação de dívidas; o reajuste do salário mínimo acima da inflação; a manutenção do Bolsa Família em R$ 600 e o adicional de R$ 150 por criança; e o programa Voa Brasil, com passagens aéreas de R$ 200 para aposentados.

Lula conseguiu aprovar a reforma tributária do consumo, depois da tentativa malsucedida de diversos governos. Depois de promulgar no final de 2023 a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que simplifica o sistema e unifica tributos, o Congresso aprovou o primeiro projeto de regulamentação com as principais regras de funcionamento do novo Imposto sobre Valor Agregado (IVA), que será dual.

A isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R$ 5 mil por mês foi anunciada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. A proposta integra a reforma tributária da renda e será encaminhada ao Congresso no ano que vem.

Propostas

Nova legislação trabalhista e o fim do desmatamento na Amazônia estão entre as promessas não realizadas

Uma nova legislação trabalhista permanece no campo das ideias. O governo encaminhou um projeto para regulamentar o trabalho de motoristas de aplicativos, mas o texto está parado na Comissão de Indústria, Comércio e Serviços (CICS). Ele estabelece um piso de R$ 32,10 por hora e limita a jornada a 12 horas diárias.

Segundo o relator Augusto Coutinho (Republicanos-PE), há a possibilidade de transformar os motoristas em microempreendedores individuais (MEIs). Este é o desejo da categoria e facilitaria a aprovação, mas é tema de discussão no governo pelo peso na Previdência Social.

No plano de governo enviado por Lula ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), consta ainda o combate à inflação e o controle do dólar, metas que saíram dos trilhos no fim deste ano. Em dezembro, a moeda americana ultrapassou os R$ 6, enquanto as projeções de inflação do Banco Central subiram.

POLÍTICA. Lula não pôs fim ao orçamento secreto. A prática foi transferida das emendas de relator para as emendas de comissão. A promessa de uma reforma política que fortaleça as instituições da democracia representativa e, ao mesmo tempo, amplie os instrumentos da democracia participativa não resultou em nenhum projeto enviado ao Congresso até agora.

MEIO AMBIENTE. A promessa de zerar o desmatamento segue pendente. O Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por satélite (Prodes) mostra que a área desmatada caiu 30,6% em relação a 2023, no menor patamar em nove anos. A pedra no sapato do governo foram as queimadas no bioma. De janeiro a novembro, foram 123.361 focos, aumento de 48% em comparação ao ano anterior. Os dados são do Inpe.

SEGURANÇA. Lula ainda não implementou o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP). Ele apresentou a proposta de inclusão do SUSP na Constituição, mas enfrenta críticas tanto de governadores quanto de diversos setores.

SOCIAL. Lula não cumpriu a promessa de tirar o Brasil do Mapa da Fome. Um relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) indica que 20% da população não teve acesso adequado à alimentação nos últimos três anos.

EDUCAÇÃO. Lula reajustou os valores per capita do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e criou o programa Pé-de-Meia para dar uma bolsa ao estudante que concluir o ensino médio. O governo também lançou o Programa de Escolas em Tempo Integral e criou o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens. ●

— VEM AÍ —

Especial
150 anos

Em 2025, o **Estadão** completa **150 anos** de história e tradição no jornalismo.

Para celebrar essa data inesquecível, lançaremos um **Caderno Especial** com conteúdos exclusivos, destacando os grandes momentos que conectam nossa trajetória aos principais acontecimentos dessa longa jornada.

4/JAN

Caderno Especial
Estadão em Transformação



ESTADÃO 150 ANOS

Realização: ESTADÃO 150
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Apoio: ELDORADO FM 107.3 paladar
Oferecimento: Light

O Estado de S. Paulo

1875

Eufrázio

BNDES
APRESENTA

agro.estadao.com.br

agro
ESTADÃO

CONHEÇA O PORTAL
AGRO ESTADÃO

A mais tradicional e completa cobertura
do agro sob nova perspectiva

>>>

Uma parceria:

ESTADÃO

broadcast agro

PYXYS

Criação:



Eufrázio



Explosão fatal

Coreia do Sul começa a liberar corpos de vítimas de acidente

Autoridades liberaram corpos de quatro vítimas para os familiares; liberação completa dos 179 mortos deve levar dez dias

CHANG W. LEE/THE NEW YORK TIMES



Homenagens às 179 vítimas da tragédia são levadas ao aeroporto; apenas duas pessoas sobreviveram

SEUL

Autoridades da Coreia do Sul começaram a liberar ontem os corpos das vítimas do acidente aéreo que aconteceu no Aeroporto Internacional de Muan no domingo, quando um Boeing 737-8AS da Jeju Air saiu da pista e colidiu com um muro de concreto. Os primeiros quatro corpos dos 179 mortos que estavam na aeronave foram entregues aos familiares para os funerais. A liberação completa deve levar cerca de dez dias.

Em paralelo, os investigadores buscam identificar as causas da explosão do avião. Ao todo, 181 pessoas estavam a bordo quando a aeronave fez uma chamada de emergência e aterrissou sem o trem de pouso ativado, antes de colidir com um muro e explodir em chamas. Todos os passageiros do voo morreram e dois comissários de bordo foram resgatados com vida.

A hipótese inicial é de que o acidente teria sido causado pelo "contato com pássaros, resultando em mau funcionamento do trem de pouso" durante a aterrissagem do avião no terminal aéreo, informou a agência de notícias sul-coreana Yonhap. Essa tese, no entanto, é rejeitada por peritos em aviação.

Investigadores americanos, alguns deles da Boeing, chegaram ao local do acidente na cidade de Muan, no sudoeste do país, e as autoridades do país analisam as duas caixas pretas recuperadas do avião. Espera-se que elas ofereçam um relatório mais abrangente sobre o que aconteceu. Entretanto, segundo o Ministério de Transportes, as duas sofreram danos e não está claro se os dados disponíveis estão intactos para serem analisados.

"Antes mesmo da divulgação dos resultados finais, pedimos que as autoridades conduzam a investigação de maneira transparente e se comuniquem de forma célere com as famílias enlutadas"
Choi Sang-mok,
presidente da Coreia do Sul

MURO. As autoridades também investigam a regulamentação que permitiu a construção do muro de concreto na pista de pouso, após serem questionadas sobre a legalidade dessa contenção. Segundo o diretor de política aeroportuária, Kim Hong-rak, o governo vai examinar as normas e a aplicação do muro no aeroporto.

O vice-ministro de aviação civil, Joo Jong-san, também assegurou a investigação. "Se esta estrutura agravou os danos é (...) algo que o Comitê de Investigação de Acidentes tem previsto investigar a fundo", disse.

O presidente interino da Coreia do Sul, Choi Sang-mok, lamentou o acidente e disse que o caso foi um "ponto de virada" para o país. Ele apelou por uma revisão completa da segurança da aviação e convocou as autoridades a "reexaminar minuciosamente o sistema operacional geral das aeronaves" e buscar as melhorias necessárias.

HOMENAGENS E LUTO. Ontem, enquanto os investigadores no aeroporto de Muan examinavam os destroços da fuselagem, pessoas chegavam ao local para prestar homenagens às vítimas com oferendas, incluindo comida e cartas. "Capitão, primeiro oficial e tripulantes, muito obrigado por fazer o possível para salvar os passageiros. Rezo por sua paz eterna", diz uma das cartas deixadas nos arredores do aeroporto.

Uma única família perdeu nove integrantes, incluindo o passageiro mais velho do avião, que fazia sua primeira viagem ao exterior para celebrar seu aniversário, segundo uma emissora local. O passageiro de sobrenome Bae viajava com sua esposa, duas filhas, um genro e quatro netos, um deles com cinco anos de idade.

Toda a família morreu e restou apenas o marido de uma das filhas, que não pôde viajar e sofreu a perda de sua mulher e dos três filhos. "Deveria ter ido com eles e morrido com eles", teria expressado o homem ao líder de sua comunidade, que esteve no aeroporto de Muan. ● AFP

Putin diz que russos deveriam estar orgulhosos do país

MOSCOU

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, elogiou as conquistas do país em um discurso de Ano Novo transmitido ontem. Ele afirmou que os russos deveriam estar "orgulhosos" do que Moscou fez durante os 25 anos de seu governo. Proferida exatamente na mesma data em que ele substituiu Boris Yeltsin, a declaração de Putin fez uma menção vaga ao conflito de quase três anos na Ucrânia e se concentrou principalmente nos desejos para o próximo ano.

"Nesta véspera de Ano Novo, os pensamentos, as esperanças de familiares e amigos e milhões de pessoas em toda a Rússia estão com nossos combatentes e comandantes", declarou Putin. "Agora, às portas de um novo ano, pensamos no futuro. Estamos seguros de que tudo irá bem. Só avançaremos."

Putin foi nomeado presidente interino na véspera de Ano Novo de 1999 quando Yeltsin renunciou inesperadamente e pediu desculpas pela situação do país após o colapso da União Soviética.

Desde então, o homem forte do Kremlin se orgulha de ter transformado a Rússia novamente em uma grande potência, capaz de competir com o Ocidente, e de ter devolvido a honra aos russos após a humilhação da desintegração do império soviético.

Discurso de Ano Novo
Presidente russo fez menção sutil à guerra na Ucrânia durante declaração

O discurso de véspera do ano novo, uma tradição na Rússia desde o líder soviético Leonid Brejnev na década de 1960, ocorre este ano em um momento chave da guerra na Ucrânia, que começou há três anos. Enquanto o presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, promete um cessar-fogo rápido assim que assumir o cargo em janeiro, Moscou tem conquistado importantes avanços no campo de batalha.

ATAQUES. Na última madrugada de 2024, a Ucrânia e a Rússia realizaram vários ataques. Kiev anunciou ter sido alvo de 61 mísseis russos, e Moscou declarou ter abatido 68 drones.

Os ataques russos ocorreram na região de Sumy, na fronteira norte da Ucrânia com a Rússia, e na capital, Kiev. A Força Aérea ucraniana afirmou que abateu um míssil supersônico, 5 mísseis guiados e 16 drones.

Na Rússia, drones ucranianos provocaram um incêndio em um depósito de petróleo em Smolensk. As forças russas disseram que 68 drones foram abatidos durante o ataque. ● AFP

Eufrázio



Andrés Oppenheimer

As ameaças de Trump ao Panamá

O presidente eleito Donald Trump, que nas semanas mais recentes sugeriu que o Canadá se tornasse um Estado dos EUA e que Washington comprasse a Groenlândia, ameaça agora exigir a devolução do Canal do Panamá. Vou compartilhar minha teoria a respeito do motivo pelo qual ele está dizendo essas coisas.

Em uma publicação na sua rede social de 21 de dezembro, Trump disse que o Panamá está cobrando taxas "ridículas" pelo uso do Canal do Panamá, e manifestou receios de que o Panamá não consiga garantir o livre trânsito de navios por essa rota. Se isso não mudar, "exigiremos que o Canal do Panamá nos seja devolvido, na sua totalidade e sem questionamentos", escreveu.

O canal, que permite a travessia de navios entre os oceanos Pacífico e Atlântico, é fundamental para as economias dos EUA e da América Latina. Qualquer interrupção no transporte através do canal, o que nunca aconteceu desde que o Panamá o administra, poderia aumentar os preços das exportações asiáticas para o continente americano e vice-versa.

O canal foi construído principalmente pelos EUA em território panamenho no início do século 20 e foi administrado pelos americanos durante décadas. Após os Acordos do Canal do Panamá, assinados pelo ex-presidente Jimmy Carter em 1977, o canal passou para as mãos do Panamá em 1999.

Trump também alertou que não permitirá que o canal caia nas mãos da China. Embora a China não controle o canal, uma subsidiária da Hutchinson Holdings, com sede em Hong Kong, opera dois dos seus vários portos, entre outros na América Latina.

O que está por trás da ameaça de Trump ao Panamá? Uma teoria é que Trump ameaça constantemente outros países como tática de negociação. Mas não há muito o que negociar com o Panamá: o maior problema nas relações entre o Panamá e os EUA é o fluxo de imigrantes sem documentos cruzando da selva panamenha de Darién, e o presidente panamenho José Raúl Mulino está cooperando com sucesso para fechar essa rota.

Em vez de criar conflitos, Donald Trump deveria se concentrar em problemas internos

Uma explicação mais plausível pode ser que, tal como as frequentes explosões de Trump contra o México, a China ou o Canadá, Trump esteja atacando o Panamá para manter a sua base política energizada.

Os demagogos populistas muitas vezes tiram da cartola sucessivos conflitos com inimigos reais ou imaginários para se embrulhar na bandeira e se apresentar como salvadores do país. Trump não foge à regra, de acordo com esta linha de pensamento.

Os panamenhos foram pegos de surpresa pela explosão de Trump, porque o presidente panamenho é um dos mais pró-EUA da região. Em uma entrevista recente, Mulino me disse que defenderá a soberania e a independência do Panamá. "O canal pertence aos panamenhos e continuará pertencendo aos panamenhos", disse-me. "Não há outra maneira de ver a questão além dessa."

Rejeitando as alegações de Trump de que o Panamá talvez não seja capaz de garantir a passagem segura dos navios através da via navegável interoceânica, Mulino acrescentou que o tráfego através do canal nunca foi interrompido, a não ser quando os EUA invadiram o Panamá em 1989.

As tarifas do canal são definidas em audiências públicas pela Autoridade do Canal do Panamá, uma agência governamental autônoma que administrou o canal de forma eficiente durante mais de duas décadas e o expandiu significativamente com grandes despesas em 2016, ressaltou. Antigos diplomatas dos EUA no Panamá disseram-me que, de fato, o Panamá fez um bom trabalho na modernização do canal.

Minha opinião: em vez de criar conflitos com outros países, Trump deveria concentrar-se em problemas muito maiores dentro do seu próprio país. Os EUA têm os cuidados de saúde mais caros entre os países ricos, uma epidemia de tiroteios em massa, uma crise climática crescente que está causando a destruição de regiões inteiras e uma desigualdade de renda galopante.

Por que Trump não fala nessas questões, que são muito mais importantes do que as tarifas do Canal do Panamá? Ou ele está tentando nos distrair das questões realmente importantes, ou está tentando criar um conflito para agradar os xenófobos de sua base. Seja como for, as declarações são lamentáveis. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

É COLUNISTA DO THE MIAMI HERALD, APRESENTADOR DO PROGRAMA 'OPPENHEIMER APRESENTA' NA CNN EM ESPANHOL

SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) ● QUA. Andrés Oppenheimer ● SÁB. Fareed Zakaria ● DOM. Lourival Sant'Anna

ESTADÃO RI
A melhor multiplataforma de Relações com Investidores
Confira as notícias que envolvem as principais empresas do País.
PORTAL ESTADÃO RI
SAIBA MAIS EM: ESTADAORI.ESTADAO.COM.BR
ESTADÃO 150 | ESTADÃO RI | ELDORADO FM 107,3 | ESTADÃO BLUE STUDIO | AGÊNCIA ESTADO | broadcast

Eufrázio

Lívia Sant'Anna

'Prisão de jogadoras foi ato importante contra racismo'

Para promotora, prisão de atletas do River Plate após jogo foi atitude correta segundo a lei

REPRODUÇÃO@LIVIASANTANAVAZ



ENTREVISTA

Coordenadora do Grupo de Atuação Especial de Proteção dos Direitos Humanos e Combate à Discriminação do MP da Bahia

GONÇALO JUNIOR

A prisão de quatro jogadoras do River Plate após atos racistas contra um gandula e as adversárias, do Grêmio, representa um diferencial na luta contra o racismo na visão da jurista Lívia Sant'Anna, uma das vozes mais potentes ao falar do tema no País. "A prisão em flagrante foi efetuada em plena conformidade com a legislação vigente, o que nem sempre acontece em situações de racismo, diante da condescendência das organizações desportivas, do sistema de Justiça e da própria sociedade", diz a promotora de Justiça do Ministério Público da Bahia em entrevista ao **Estadão**. O ataque racista aconteceu na partida semifinal do torneio Brasil Ladies Cup, no Canindé, em São Paulo, no dia 20. Candela Díaz, jogadora do time argentino, foi flagrada imitando um macaco em direção ao gandula, que foi defendido pelas jogadoras do Grêmio. O árbitro expulsou seis atletas da equipe argentina, forçando o encerramento do jogo. Após a partida, as jogadoras foram levadas para o 6.º Distrito Policial em São Paulo, onde o caso foi registrado como injúria racial. Testemunhas foram ouvidas e acusaram as quatro atletas, que agora são investigadas. Na sexta-feira, elas conseguiram liberdade provisória, mas terão que permanecer no Brasil e se apresentar mensalmente no fórum. "O futebol tem o poder de transformar mentalidades. Portanto, a luta contra o racismo no futebol deve ser uma prioridade da sociedade", diz a jurista.

Como analisa a prisão das jogadoras do River Plate após gestos racistas na partida contra o Grêmio?
A Constituição Federal de 1988, como resultado da fundamental participação dos movimentos negros na Assembleia Constituinte, entre outros valores e medidas pertinentes, adota o repúdio ao racismo como princípio, classificando sua prática como crime imprescritível e inafiançável. Desde então, a legislação antirracista vem evoluindo no Brasil, ainda que a passos lentos. No caso das jogadoras do River Plate, a prisão em flagrante foi efetuada em plena conformidade com a legislação vigente, o que nem sempre acontece em situações de racismo, diante da condescendência das organizações desportivas, do sistema de Justiça e da própria sociedade. O racismo é um crime grave, de significativa reprovabilidade constitucional e, portanto, atos racistas devem ser tratados com a seriedade que merecem. Nessa perspectiva, a prisão dessas jogadoras não deixa de ser um marco importante na luta contra o racismo, não apenas no futebol, mas no mundo esportivo como um todo. É crucial, portanto, a mensagem de que atos racistas como esse não serão tratados em descompasso com a lei e os valores constitucionais.

> ***"O racismo é um crime grave, de significativa reprovabilidade constitucional e, portanto, atos racistas devem ser tratados com a seriedade que merecem"***

O que acontece depois que elas receberam a liberdade provisória?
A liberdade provisória foi concedida pela Justiça de São Paulo sob condições como o comparecimento em juízo mensalmente para justificar suas atividades e o pagamento do valor de R$ 25 mil como garantia de futura indenização às vítimas. O próximo passo é a conclusão do procedimento policial para possível oferecimento de denúncia por parte do Ministério Público ao Poder Judiciário. Desse modo, as jogadoras devem responder a uma ação penal para a realização do processo judicial, onde as provas serão analisadas e a culpabilidade será definida. As jogadoras estão sujeitas a uma pena de 2 a 5 anos e multa, devendo a pena ser ainda aumentada de metade, já que o crime foi cometido em concurso de duas ou mais pessoas, nos termos da Lei nº 7.716/89, que define os crimes de preconceito de raça ou de cor, no artigo 2.º-A e seu parágrafo único.

Qual é a diferença entre a ofensa racista e o xingamento, ato comum no futebol?
Essa é uma questão muito relevante. O xingamento e a provocação são naturalizados no vocabulário do futebol e costumam ser relacionados à rivalidade esportiva. No entanto, a depender do xingamento, é possível se configurar crime contra a honra. A ofensa racista, em especial, jamais pode ser comparada com mera provocação, pois se trata de uma manifestação de preconceito e ódio racial que ataca a dignidade de pessoas com base na sua raça/cor, perpetuando estigmas e estimulando tratamentos discriminatórios.

Como combater o racismo no futebol de forma mais efetiva no Brasil?
Combater o racismo no futebol requer uma abordagem multifacetada. Primeiramente, é essencial que as instituições esportivas implementem políticas de prevenção e de enfrentamento ao racismo com medidas de responsabilização definidas.

Como assim?
Dito de outro modo, é preciso pensar em alterações das normas esportivas para previsões mais explícitas e enérgicas de sanções não apenas para os esportistas e torcedores, mas também para os próprios clubes, como jogos sem torcida, perda de pontos, perda do mando de campo e rebaixamento automático do clube.
Tudo isso sem prejuízo da responsabilização criminal. No caso de torcedores que praticam atos de racismo, deve ser estabelecida a proibição de frequentar os estádios. Essa medida foi recentemente adotada na legislação brasileira que, nessa hipótese, prevê a proibição de frequentar, por três anos, locais destinados a práticas esportivas.

Como prevenir atos racistas?
A educação é uma ferramenta poderosa. Programas de conscientização sobre racismo devem ser integrados nas categorias de base e nas formações de atletas, técnicos e dirigentes. Outra medida fundamental é a promoção da diversidade nas instituições esportivas, não apenas entre os jogadores, mas sobretudo na arbitragem, nas comissões técnicas e nas cúpulas e cargos de direção de clubes e federações, assegurando que pessoas negras tenham voz e poder de decisão em todas as esferas. Por último, é vital que a sociedade civil e os torcedores se unam em campanhas de combate ao racismo, criando uma rede de apoio e conscientização que incentive um ambiente mais inclusivo, equitativo e respeitoso, dentro e fora dos campos. O futebol, sendo uma paixão nacional, tem o poder de transformar mentalidades. Portanto, a luta contra o racismo no futebol deve ser uma prioridade não apenas para os clubes, mas para toda a sociedade. ●

Motorista mata jovem ao confundi-lo com ladrão

Um jovem de 18 anos morreu na segunda-feira, 30, após ser atropelado em São Caetano do Sul, na região metropolitana de São Paulo. O motorista que dirigia o veículo alegou ter achado que a vítima era um assaltante, de acordo com informações da polícia.

Segundo a Secretaria da Segurança Pública (SSP) do Estado, o motorista viu o jovem tirar o celular da cintura de uma mulher. Nesse momento, teria avançado com o carro e acabou prensando o jovem contra o portão de um prédio. Ele não sabia, contudo, que a mulher era namorada do atropelado.

O motorista é um homem de 59 anos e foi preso por homicídio. "O atropelamento ocorreu na Rua Frieda. O Samu foi acionado e socorreu o rapaz à UPA de São Caetano, onde morreu", diz nota da SSP.

Em depoimento, o motorista afirmou que tinha apenas a intenção de assustar o jovem, porém, teria perdido o controle dos pedais.

Após audiência de custódia nesta terça-feira (31), o Tribunal de Justiça de São Paulo concedeu liberdade provisória ao motorista.

Ainda de acordo com a secretaria, o caso foi registrado como homicídio. O veículo foi apreendido e entregue ao filho do indiciado. ●

Eufrázio

NOTAS E INFORMAÇÕES

A fatura sempre chega



Prefeitura de SP eleva tarifa de ônibus de R$ 4,40 para R$ 5 após 4 anos de congelamento

A Prefeitura de São Paulo reajustou a tarifa dos ônibus municipais de R$ 4,40 para R$ 5,00 a partir de janeiro de 2025. Esse acerto de contas representa uma alta de 13,6%, bem acima da inflação de 2024, estimada em 4,91%, mas bem abaixo das perdas acumuladas desde 2020, de 33%, quando a passagem havia sido corrigida pela última vez.

Deslocar-se sobre trilhos pela capital e pela Grande São Paulo também custará mais caro. O governo do Estado anunciou o aumento da tarifa de R$ 5 para R$ 5,20, uma alta de 4%.

A fim de equilibrar as contas, todos os serviços passam por reajuste periódico de preços. Essa correção, portanto, não deveria ser excepcional. De tempos em tempos, as tarifas de luz, água e telefonia, assim como as contas básicas do dia a dia do cidadão, amortecem, no mínimo, os impactos inflacionários.

Mas, quando se trata da tarifa de transporte coletivo, pesam, além dos fatores econômico-financeiros, os cálculos políticos de uma medida considerada impopular. Não à toa, a passagem dos ônibus na capital paulista ficou congelada por quatro anos. E, mesmo em ano eleitoral, o assunto foi tratado praticamente como um tabu por candidatos, o que inclui o atual prefeito reeleito, Ricardo Nunes (MDB).

Ao longo de todo o ano de 2024, o incumbente tergiversou na discussão sobre a tarifa, deixando para discutir o tema depois de passado o pleito. Essa não é uma tática nova, muito menos exclusiva de Nunes, haja vista que em ano eleitoral a demagogia sobre as tarifas se repete, notadamente desde 2013, ano marcado por protestos que começaram em razão de um aumento de R$ 0,20 nas tarifas.

O problema é que isso custa muito caro para toda a sociedade. Alguém paga a conta, mesmo que ela não seja cobrada nas catracas dos coletivos. O que os números do Orçamento municipal mostram é que o congelamento da tarifa ou a ampliação de gratuidades, como a tarifa zero aos domingos, não saem nada de graça e pesam, e muito, nos cofres públicos.

Enquanto a tarifa ficou sem reajuste por tanto tempo, o diesel, principal combustível usado pela frota paulistana de 13,5 mil veículos, que transporta 7,13 milhões de passageiros, subiu 57%. E, para 2025, a fim de manter o sistema operante, já estavam previstos antes do reajuste mais de R$ 6 bilhões em subsídios. Logo, a correção era uma necessidade.

Segundo dados apresentados em reunião do Conselho Municipal de Trânsito e Transporte (CMTT), o aumento de cada R$ 0,10 na tarifa implica um acréscimo de R$ 106 milhões na receita anual do sistema dos ônibus municipais. Trata-se de uma quantia nada desprezível, que a Prefeitura poderá deixar de destinar para os coletivos e aplicar em outros serviços.

São Paulo ainda carece de solução, e de dinheiro, para muitos problemas, que passam por educação, saúde e zeladoria, entre tantos outros. Por isso, de qualquer prefeito, espera-se transparência ao diagnosticá-los, debatê-los e propor saídas, sem subterfúgios. Da população, espera-se maturidade para admitir que tudo tem um preço, e é ela mesma, ao fim e ao cabo, quem paga essa conta.●

OPORTUNIDADES COM IPVA 2025 PAGO
LEILÕES DE VEÍCULOS
IMPERDÍVEL
SOMENTE ONLINE
B²Capital
*CONSULTE EDITAL COMPLETO
POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO
DE SEGUNDA A SÁBADO ÀS 09H30
SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse as opções disponíveis.
SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

Ano-novo

Ônibus municipais de SP têm tarifa zero hoje

Os ônibus municipais de São Paulo vão operar de forma gratuita neste feriado de ano-novo. A tarifa zero funcionará da meia-noite às 23h59 de hoje.

De acordo com a SPTrans, ao passar o Bilhete Único, não será cobrada a tarifa. Quem estiver sem o bilhete também terá a gratuidade garantida, pois o cobrador irá liberar a passagem.

Haverá 4.885 ônibus em circulação, segundo a SPTrans, número menor do que o mobilizado no último dia 24: 6.837 veículos.

Nesta quarta-feira, o atendimento nos postos de venda em terminais de ônibus e no Expresso Tiradentes ocorrerá das 6h às 19h. Os postos Central, Jabaquara e Santana estarão fechados e voltarão a funcionar amanhã.

A recarga dos bilhetes únicos poderá ser feita normalmente por aplicativos. A lista com os apps credenciados para a venda de crédito do Bilhete Único está disponível no site sptrans.com.br/compra-de-creditos-e-servicos/. ●

Eufrázio

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital
Baseada na geoocorrência da Praça da Bandeira | Última Atualização 30/12


HOJE: MANHÃ 15% 24°


HOJE: TARDE 75% 26°


HOJE: NOITE 50% 22°

VOLUME DE CHUVA 11MM

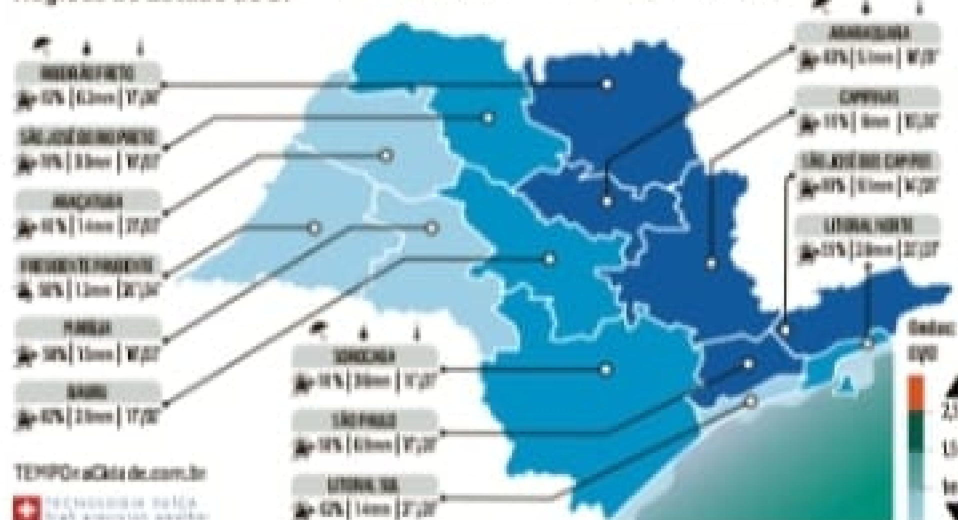
UMIDADE RELATIVA 45 a 100%

AMANHÃ 19°/29° | SEXTA 21°/29° | SÁBADO 20°/27° | DOMINGO 18°/23°


SOL — NASCENTE [illegible] / POENTE [illegible]


LUA: NOVA — NOVA [illegible] | CRESCENTE 06/01 [illegible] | CHEIA 13/01 [illegible] | MINGUANTE 21/01 [illegible]

Regiões do Estado de SP — Chance de Chuva | Volume de Chuva | Temperatura (mín. e máx.)



Capitais	CHOVE?	VOL. MÉDIO	MÍN./MÁX.	Capitais	CHOVE?	VOL. MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJU	10%	0mm	26°C/31°C	MACEIÓ	10%	0mm	24°C/30°C
BELÉM	90%	3mm	24°C/30°C	MANAUS	60%	11mm	24°C/31°C
BELO HORIZONTE	85%	28mm	19°C/25°C	NATAL	30%	2mm	27°C/30°C
BOA VISTA	30%	2mm	21°C/31°C	PALMAS	70%	10mm	27°C/30°C
BRASÍLIA	100%	16mm	18°C/26°C	PORTO ALEGRE	45%	4mm	27°C/30°C
CAMPO GRANDE	25%	0mm	24°C/33°C	PORTO VELHO	60%	10mm	24°C/31°C
CUIABÁ	25%	0mm	26°C/34°C	RECIFE	30%	1mm	27°C/30°C
CURITIBA	80%	4mm	18°C/27°C	RIO BRANCO	70%	10mm	24°C/31°C
FLORIANÓPOLIS	60%	5mm	22°C/27°C	RIO DE JANEIRO	45%	1mm	22°C/27°C
FORTALEZA	50%	1mm	27°C/31°C	SALVADOR	10%	0mm	25°C/30°C
GOIÂNIA	90%	13mm	20°C/30°C	SÃO LUÍS	40%	1mm	27°C/33°C
JOÃO PESSOA	30%	2mm	26°C/31°C	TERESINA	25%	0mm	26°C/34°C
MACAPÁ	45%	3mm	25°C/31°C	VITÓRIA	70%	7mm	24°C/31°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	25°C/36°C	LOS ANGELES	-4h	8°C/17°C
ATENAS	+4h	7°C/13°C	MADRID	+5h	2°C/13°C
BARCELONA	+5h	8°C/15°C	MIAMI	0h	18°C/24°C
BERLIM	+5h	0°C/6°C	MONTEVIDÉU	0h	22°C/28°C
BRUXELAS	+5h	1°C/5°C	MOSCOU	+6h	0°C/2°C
BUENOS AIRES	0h	22°C/30°C	NOVA YORK	0h	6°C/12°C
CARACAS	0h	25°C/33°C	PARIS	+5h	2°C/8°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	1°C/20°C	ROMA	+5h	6°C/14°C
ESTOCOLMO	+5h	-4°C/2°C	SANTIAGO	0h	16°C/31°C
GENEBRA	+5h	0°C/5°C	SYDNEY	+13h	11°C/20°C
JOANESBURGO	+5h	17°C/25°C	TEL AVIV	+6h	10°C/18°C
LIMA	-2h	20°C/23°C	TÓQUIO	+12h	3°C/12°C
LISBOA	+4h	6°C/13°C	TORONTO	0h	1°C/8°C
LONDRES	+4h	5°C/9°C	WASHINGTON	0h	4°C/16°C

Segurança

Latrocínio tem aumento de 23% no Estado de SP; estupro e furto caem

Números são de novembro de 2024; SSP aponta ainda sutil alta de homicídios e menor número de roubos desde 2001

ÍTALO LO RE

O Estado de São Paulo registrou alta de latrocínios (roubos seguidos de morte) em novembro de 2024, segundo dados divulgados na segunda-feira, 30, pela Secretaria da Segurança Pública (SSP). Foram 16 registros no recorte mais recente, ante 13 no período anterior, alta de 23%. A variação consolida uma tendência que já vinha sendo observada ao longo do ano: de janeiro a novembro, houve aumento de 10,8% nos latrocínios.

Também houve aumento sutil no número de vítimas de homicídio (0,9%). Ao mesmo tempo, os registros de outros tipos de crime, como estupros e furtos, caíram em novembro deste ano. No caso dos roubos, houve diminuição expressiva, de 18,9%. Cerca de 15 mil casos foram registrados no último mês, mais de 3 mil ocorrências a menos do que as 18,5 mil notificadas em novembro de 2023.

No site oficial, a SSP destacou que houve uma "queda histórica" nos roubos. "A marca é a menor já registrada para o período desde 2001, quando houve início da contabilização das ocorrências criminais." A pasta destacou que, no acumulado de 2024, a queda foi de 15,3%, com 177.495 registros – também o menor índice em 24 anos para roubos. Questionada, a secretaria não comentou a nova alta dos latrocínios.

Os dados divulgados apontam que, em novembro, 226 pessoas foram vítimas de homicídio, ante 224 no mesmo período de 2023. No acumulado do ano, essa modalidade apresenta queda de 2,9%, com 2.379 vítimas. Trata-se de um patamar abaixo do registrado no fim da década passada, quando houve alta de mortes por conta de confrontos envolvendo membros de organizações criminosas, mas a violência ainda chama atenção.

> **Assassinatos**
> **No acumulado do ano, os homicídios tiveram queda de 2,9% em SP, com registro de 2.379 vítimas**

FURTOS E ESTUPROS. Segundo os números da SSP, os furtos caíram 3,1% em novembro de 2024, na comparação com o mesmo período de 2023: foram 46,3 mil registros agora, contra 47,8 mil. Já os estupros caíram de 1.270 para 1.164 no mesmo comparativo entre os meses de novembro, redução de 8,3%.

Em outubro, os estupros chegaram a ter alta histórica na capital paulista: 317 ocorrências, o maior número em um só mês desde 2012. Em novembro, os casos caíram 5,2% em relação ao mesmo período de 2023, com 255 registros.

NA CAPITAL. Apesar da nova alta de latrocínios no Estado, a quantidade de casos registrados na capital paulista em novembro de 2024 não teve alteração em relação a novembro de 2023 – foram quatro ao todo. No acumulado do ano, ainda assim, os roubos seguidos de morte chamam atenção na cidade, com 49 registros – alta de 32,4% na comparação com janeiro a novembro de 2023.

Em paralelo, a cidade de São Paulo registrou quedas, em novembro de 2024, nos homicídios (-21,57%), com 40 casos; nos roubos (-17,29%), com 9 mil casos; nos furtos (-3,10%), com 20.289 casos; e nos estupros (-5,20%), com 255 casos. Esses indicadores também caíram no acumulado do ano. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor pede remoção de árvores na zona sul

Reclamação de Richard Schües: "Desde agosto de 2019 venho reclamando com a Prefeitura de São Paulo através do 156 sobre o iminente perigo de árvores pinus não nativas do Brasil caírem sobre as residências da Rua Relva Velha, no Jardim Sertãozinho. Tenho conhecimento de vizinhos que já iniciaram reclamações sobre esses pinheiros desde o ano de 2006. No início de novembro, um pinus já atingiu uma residência em nossa rua e, posteriormente, outro pinus caiu em minha residência, deixando um rastro de destruição e minha casa sem telhado, água, luz e portão aberto sem segurança. Já se passaram mais de 5 anos desde a minha primeira reclamação junto à administração municipal, e durante esse período só cinco pinus foram retirados."

Resposta da Prefeitura: "A Subprefeitura Capela do Socorro informa que, durante vistoria, identificou a necessidade de poda e remoção das árvores localizadas na Rua Relva Velha, no Jardim Sertãozinho. O serviço já foi incluído no cronograma de trabalho das equipes e será executado até a segunda quinzena de dezembro. Por se tratar de árvores de grande porte, a execução dos serviços poderá levar alguns dias." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Theatro Sant'Anna

Neste theatro tivemo hontem outra peça nova, pela companhia alleman de operetas dirigida pelo actor comico sr, George Urban.

Subiu á scena "A directora dos correios", libreto de A. Medjad e musica de Leon Wessel. Trata-se de uma opereta de antrecho bem interessante, com muita variação e movimento, bastente espirituosa e, principalmente, realçada por excelente música.

Em tudo e por tudo é bem melhor que a peça da estréa, tendo permittido á companhia desenvolver trabalho de conjunto bastante apreciavel e aos artistas de mais destaque dar brilhante desempenho aos seus papeis. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2131 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11) 91123-8391 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a SP-Regula. Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Juliana Rojas

‘É um filme sobre luto, reflexão e ancestralidade’

___ *Diretora de ‘Cidade; Campo’, disponível no streaming, fala do cinema de gênero no País*

GLOBO FILMES



Bruna Linzmeyer e Mirella Façanha; um mundo que ‘caminha para o apocalipse climático’

ENTREVISTA

Premiada, e em alta no exterior Juliana Rojas conta, em novo filme, os desafios de mulheres que buscam uma nova vida

MATHEUS MANS

Juliana Rojas é uma cineasta que não tem medo de nadar contra a maré. Diretora mulher em um mercado notadamente machista, ela se firmou em um gênero de pouca expressão no Brasil: o terror. Sozinha ou ao lado de Marco Dutra, já falou sobre uma família marcada pela instabilidade (*Trabalhar Cansa*), fez um musical no cemitério (*Sinfonia da Necrópole*), contou a história de um lobisomem (*As Boas Maneiras*) e, agora, fala sobre os processos migratórios e a tragédia como movimento em *Cidade; Campo*, disponível nas plataformas de streaming.

Na produção, Rojas dirige duas histórias: uma delas, sobre uma mulher que é obrigada a sair do campo para a cidade após um desastre ambiental; outra, sobre duas mulheres que vão para a fazenda do pai de uma delas, após a morte súbita e inesperada desse patriarca. “(O *filme*) lida muito com uma reflexão sobre luto, vida e morte, memória e a conexão com nossa ancestralidade”, explicou a diretora na estreia do filme, em agosto, ao **Estadão.**

Com essas histórias criativas e ousadas, a cineasta, nascida em Campinas, vem conquistando o mundo: venceu o prêmio de direção na mostra Encounters do Festival de Berlim 2024, justamente com *Cidade; Campo* e ainda integrou o júri da Palma Queer, prêmio de Cannes que reconhece o melhor produzido sob a temática LGBTQIA+.

Nesta conversa com o **Estadão,** Rojas analisa sua carreira, a expectativa com *Cidade; Campo* e como vê o espaço para o cinema de gênero no mercado brasileiro.

Como nasceu a ideia de ‘Cidade; Campo’?

Nasceu da vontade de falar sobre a relação com nossa origem. É um filme sobre o sentimento melancólico que se tem quando migramos e deixamos o lugar ao qual já não pertencemos, tentando nos adaptarmos ao novo espaço. A partir dessa ideia, achei importante ter duas perspectivas, do campo para cidade e vice-versa. Duas histórias que não vão se entrecortar, mas que se complementam e dialogam.

Já vi você dizendo que não considera ‘Cidade; Campo’ um filme de terror. Como o definiria?

Para mim, é um filme sobrenatural existencial. Lida com uma reflexão sobre luto, vida e morte, memória e nossa conexão com nossa ancestralidade. É um filme fantasmagórico.

O filme nos faz pensar em como as tragédias pontuam nosso dia a dia. Isso a inspirou nessa história?

O filme se conecta com questões que estamos vivendo no Brasil e no mundo. Por exemplo, *Cidade; Campo* fala muito sobre precarização do trabalho, algo que acontece no mundo todo, com pessoas que tentam sobreviver. Outro aspecto importante é a questão climática, com as catástrofes que não são tão naturais assim, regadas por uma exploração visando o lucro e que acaba afetando populações mais vulneráveis. O filme fala de um momento que estamos vivendo, de um mundo que caminha para um apocalipse climático enquanto temos pessoas tentando sobreviver.

> ***“Eu me conecto com pequenas histórias, enquanto reflito sobre temas mais amplos”***

> ***“Tenho a sensação de que há cada vez mais interesse pelo fantástico no Brasil. Ele nos ajuda a falar de problemas de todo o País”***
> **Juliana Rojas**
> **Cineasta**

Hoje, o que é que a inspira?

O fator humano. Eu me conecto com várias pequenas histórias e com as relações humanas, enquanto reflito sobre temas mais amplos. Este é um filme profundamente humano, falando de luto e perda com pessoas que simplesmente tentam reconstruir a vida. Sou muito conectada com histórias sobre relações humanas e sentimentos complexos, numa estrutura determinada. A gente tem um recorte de classe, um recorte social, e isso é importante para compreender o que acontece com esses personagens.

Continua muito complexo.

No Brasil, o cinema é um meio bastante machista, controlado por homens brancos e com pouco espaço para mulheres e pessoas de corpos dissidentes. Eu sinto que há cada vez mais mulheres buscando contar suas histórias, conseguindo dirigir filmes, inclusive pessoas transexuais, pessoas negras, indígenas. Há uma vontade de transformar essas narrativas e trazer novos olhares. Mas é difícil conseguir acesso. Temos muitas pessoas que criam histórias, com potencial de dirigir, mas são poucas as que têm acesso para dirigir um filme, já que elas precisam de um suporte estrutural para que esse cenário mude. Talento existe. Ou seja: não é que não existam mulheres diretoras ou indígenas diretoras, é que não há espaço. Isso não mudou desde que comecei.

Tivemos um desenvolvimento enorme do cinema de terror com Zé do Caixão, mas isso esfriou – até que cineastas como você, Marco Dutra e Gabriela Amaral Almeida retomaram a causa. Como vê essa retomada? Vê um mercado melhor no futuro?

É uma questão complexa, pois há ciclos no cinema. A produção brasileira quase zerou nos anos 1990 até ser retomada no primeiro governo Lula. Afinal, produzir fantasia e horror é difícil – enfrentamos muito preconceito, acredita-se que as pessoas não se interessam por histórias assim. Mas isso está mudando. Temos um público fiel, e com muitas mulheres. Mas continua difícil conseguir abertura para produzir no gênero. Ainda assim, o interesse pela fantasia está sempre lá. Algumas vezes mais em alta, outras menos. Mas tenho a sensação de que há cada vez mais interesse pelo fantástico no Brasil. O fantástico nos ajuda a falar simbolicamente de problemas e sentimentos que vivemos em todo o País.

Você foi premiada em Berlim e integrou o júri da Palma Queer, de Cannes. Como é ter esse reconhecimento fora do País?

Para mim, é importante esse reconhecimento. Ajuda a divulgar meu trabalho, as pessoas conhecem mais meus filmes – ainda mais agora, quando já estou no meu quarto longa. É um processo que mostra coerência no que estou fazendo. As pessoas estão entendendo os temas que me interessam. Isso me dá oportunidade de mostrar meus trabalhos anteriores. Vou ter uma retrospectiva agora no Chile, estou com convites de retrospectivas em outros países. Com isso, novas gerações conhecem meus outros filmes, meus curtas. É muito bom esse diálogo, inclusive com os mais jovens, para que eu continue com minhas propostas, ideias e histórias.

E daqui pra frente, quais são seus novos planos?

Estou trabalhando em dois projetos de roteiro. Um em parceria com o Marco Dutra, chamado *Famintos*, de gênero. É cinema de horror. Estamos empolgados em retomar a parceria. E tenho também um projeto solo, chamado *Uma Mulher*, sobre questões importantes pra mim, como feminismo, e que veio de uma bolsa do Projeto Paradiso. Estou animada com esses próximos passos. ●

Eufrázio



Direto da Fonte
Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

De Olho em 2025

A principais tendências na gastronomia, beleza e moda

Em tempos de TikTok e Instagram é difícil acompanhar todas as micro e macro tendências de moda, comportamento, beleza e gastronomia que costumam surgir com uma velocidade quase assustadora. Se um dia o que estava bombando nas ruas eram logos de marca em todas as peças de roupa de um único look, no seguinte o legal mesmo é parar de ostentar labels. Mesmo assim, com a chegada do verão e de um novo ano, é mais fácil perceber, na vida real, que as coisas começam a mudar. Para facilitar o processo e prestar atenção somente no que vale mesmo a pena, conversamos com três especialistas sobre o que vai bombar em 2025. Com a palavra o restaurateur Tito Paolone, a especialista em tendência de moda e comportamento Camila Toledo e o cabeleireiro Janes Siqueira. O que eles dizem sobre o que vai fazer sucesso em suas respectivas áreas?

TITO PAOLONE

"No cenário brasileiro, a confeitaria com destaque também para a Viennoiserie. Há uma geração de jovens confeiteiros brasileiros se formando. Não é à toa que confeiteiros estrangeiros de sucesso mundial como Antonio Bachour estão abrindo estabelecimentos na cidade. A praticidade na cozinha é outra pauta para o próximo ano, delis e serviços de gastronomia por encomenda: pratos prontos, massas molhos. Hoje está tudo mundo correndo, a pandemia passou e queremos chegar em casa, ter pratos de qualidade prontos em poucos minutos, comer algo que abraça e ser feliz. Vá na Shihoma Deli ou peça a linha de congelados gourmets, a SuperNova da dupla composta por Chico Farah e o restaurateur Pedro Grando.

O que também não pode faltar em 2025 são os vinhos brasileiros. Há uma tendência maior no consumo de vinhos nacionais, não só os de baixa intervenção. De olho sempre nos Estados Unidos, assim como aconteceu lá, os drinques de tequila vêm conquistando o paladar do brasileiro. Será o Verão Mexicano na terra da caipirinha? Paloma, drinque clássico e bem popular do México, originalmente feito com tequila e grapefuit, vem ganhando adeptos por aqui.

Sem falar nas grifes abrindo cafés: Zara, Prada, Louis Vuitton, até a volta do café no Empório Santa Maria. Nada como unir moda e estilo de vida com gastronomia, o desejo acessível. Opções não faltarão na paulicéia!"



CABEÉRA STUDIO

Para Camila Toledo, a moda vai se afastar do minimalismo em 2025



LAIS ACSA

Apostas do restaurateur Tito Paolone para 2025



MARIANA CURTICEIRO

O cabeleireiro Janes Siqueira fala em 'expressão pessoal'

CAMILA TOLEDO

"Em 2025, a moda se afasta do minimalismo quiet luxury que vimos nos últimos anos. As pessoas buscarão explorar mais sua própria personalidade e suas experiências pessoais, expressando isso através de estilos mais únicos e individuais. Dessa forma, vamos ver a volta das cores mais alegres, mas também tons que remetem à terra de forma mais saudável como os tons de mel, kombucha e abacate. Além disso, acessórios com enfeites lúdicos como pins, pingentes e bolsas em formatos divertidos aparecem para deixar nosso dia a dia mais leve.

A influência do esporte traz uma energia de saúde através do movimento e confirma de vez a mistura do estilo casual e formal num mesmo look, no novo normal dentro dos escritórios. Ninguém quer abrir mão do conforto encontrado no home office e por isso, uma vez no escritório, os diferentes estilos se unem para um guarda-roupa útil para todos os momentos da vida moderna.

Com as mudanças climáticas em curso e os dias extremamente quentes do verão, cada vez mais será necessário tecidos peso pluma e uma vestimenta refrescante. Por isso, veremos as semi-transparências em todo tipo de peça."

JANES SIQUEIRA

"As tendências de cabelo e maquiagem para 2025 refletem uma fusão de nostalgia e modernidade, priorizando a individualidade e a expressão pessoal. Para os cabelos, vale apostar nos cortes em camadas, como o "soft bob" com camadas texturizadas e pontas desconectadas. Também estarão em alta os comprimentos longos e naturais. Cabelos longos com camadas sutis, inspirados nos anos 1990, e que destaquem a textura natural e a fluidez dos fios também em alta. Franjas mais longas e integradas ao restante do cabelo trazem versatilidade e suavidade ao visual, sendo uma alternativa moderna às microfranjas. Na maquiagem, a pele é iluminada.

A tendência é uma pele com acabamento natural e luminoso, conhecida como "satin skin", que equilibra o brilho saudável com a naturalidade. Já os lábios, pedem tons profundos. Cores como vermelho clássico, berry e tons de vinho estarão em alta." ● MARCELA PAES



Acompanhe conteúdos exclusivos sobre o mundo da gastronomia em nossa multiplataforma





Por aí — Rádio Eldorado
Paladar testou — no site: estadao.com.br
Cozinha do Brasil — Evento Gastronômico
A gosto do freguês — Websérie
Desafio Paladar — Canal Estadão no YouTube

ADOBE.STOCK.COM



Pesquisas mostram que nossas relações são cruciais para o bem-estar, ajudam a proteger contra a depressão e a tornar nossas vidas mais significativas

Comportamento *Objetivos*

Para um 2025 mais feliz, faça metas focadas em suas relações

As resoluções de ano-novo costumam ser voltadas para nós mesmos, mas, segundo especialistas, mudar o foco é mais eficaz

HOLLY BURNS
THE NEW YORK TIMES

Minhas resoluções de ano-novo sempre tiveram uma coisa em comum: foram todas sobre mim. Em alguns anos prometi retomar meu francês; em outros, jurei evitar compras por impulso; em outros mais (OK, todo ano) prometi a mim mesma que iria dormir mais cedo. Mas o objetivo sempre foi o mesmo: tornar-me uma versão mais feliz de mim mesma.

Mas, embora não haja nada de errado com o autoaperfeiçoamento, especialistas dizem que focar nas nossas relações com as pessoas ao nosso redor pode nos ajudar a ser mais felizes.

"Nossa sociedade tratou a felicidade como uma busca individualista – como algo que você faz por si mesmo, e completamente só", diz Stephanie Harrison, fundadora do The New Happy, plataforma online que usa arte e ciência para mudar como pensamos sobre felicidade – e autora de *New Happy: Getting Happiness Right in a World That's Got It Wrong* (*Nova Felicidade: Obtendo em um Mundo Que a Entendeu Errado*, em tradução livre). "Tendemos a estabelecer nossos objetivos focados em nós mesmos", afirma Harrison, "pensando: 'OK, isso vai ser o que me faz feliz'". Em vez disso, ela sugere, pense em felicidade "como algo que criamos juntos e para o outro".

Há muitas pesquisas mostrando que nossas relações são cruciais para nosso bem-estar, protegendo contra a depressão e tornando nossas vidas mais significativas.

Pensando em seus objetivos para 2025, aqui vão algumas maneiras de centralizar suas relações com a família e colegas de trabalho.

PERGUNTE COMO (E QUEM) VOCÊ PODE AJUDAR

Emma Seppälä, psicóloga e cientista pesquisadora nas Universidade de Yale e Stanford, resume décadas de pesquisas em uma frase: "As pessoas mais felizes, que vivem as vidas mais longas e saudáveis, são as que vivem uma vida caracterizada por compaixão, e autocompaixão."

Ser útil aos outros molda nosso próprio bem-estar, mas isso "não significa que você tenha que ir alimentar órfãos", diz Seppälä, que é autora de *Sovereign: Reclaim Your Freedom, Energy, and Power in a Time of Distraction, Uncertainty, and Chaos* (algo como *Soberano: Recupere Sua Liberdade, Energia e Poder em uma Época de Distração, Incerteza e Caos*).

"Comece notando os momentos em que as pessoas te ajudam", diz Harrison; preste atenção aos momentos em que as pessoas se apoiam mutuamente, como quando um colega de trabalho colabora no projeto de outro ou alguém varre as folhas do jardim de alguém.

"Esses são pequenos momentos que podem mudar sua visão de mundo e lembrar que a felicidade não é algo que criamos sozinhos", ela diz. Harrison tem um lembrete em seu calendário: "Certifique-se de ter ajudado alguém hoje.' Isso pode significar ligar para um amigo que vive um momento difícil ou enviar a um colega um bilhete de gratidão.

Coletividade

Felicidade é algo que não criamos sozinhos; preste atenção nos momentos em que você é ajudado

Gretchen Rubin, autora de *The Happiness Project* (*O Projeto Felicidade*) e apresentadora do podcast *Happier*, sugere perguntar ao responsável por um centro recreativo, por exemplo, se há uma tarefa na qual precisam de ajuda – seja organizar caixas ou plantar canteiros de flores – e reunir outras pessoas para completá-la.

ELEVAR ESTRANHOS A CONHECIDOS E CONHECIDOS A AMIGOS

Pesquisas mostraram que iniciar uma conversa com um estranho pode aumentar o bem-estar. Essas interações também podem servir como uma "prática" de baixo risco se seu objetivo de ano-novo é conhecer pessoas novas, diz Elizabeth Earnshaw, terapeuta de relacionamento e autora de *'Till Stress Do Us Part* (*Até Que o Estresse Nos Separe*).

Quando você elogia o cabelo de um(a) caixa ou conversa com alguém na fila, "vai ter esses momentos e isso vai fazer com que as interações sociais pareçam um pouco mais fáceis", ela afirma. Investir em relacionamentos com conhecidos casuais que vemos regularmente também pode nos tornar mais felizes, conferindo uma sensação de pertencimento e conexão, acrescenta.

Para conhecidos que você gostaria de elevar a amigos, Rubin sugere mudar o contexto no qual você geralmente interage. Se você só os vê no parquinho, convide-os para um café. Ao mostrar que você quer sair além do usual de suas interações, "você está indo para essa zona maior de intimidade," ela avisa.

Isso é particularmente pertinente no local de trabalho, onde pesquisas sugeriram que ter um amigo no trabalho nos torna mais felizes e produtivos. Convide um colega de trabalho com quem você discutiu um filme para ir vê-lo após o trabalho, diz Rubin. Se você trabalha remotamente parte da semana, sugira entrar no mesmo dia para um almoço regular.

TRANSFORME UMA BUSCA SOLO EM OBJETIVO DE DUAS PESSOAS

Ao definir uma meta para o próximo ano, Earnshaw disse que é importante buscar a adesão das pessoas essenciais ao seu sucesso. Não se trata apenas de "o que eu quero com isso?", diz ele. "Você deve pensar de forma relacional."

Você pode ligar para um irmão e "dizer algo como 'Eu estava pensando que não nos vemos o suficiente e adoraria ter a intenção este ano de realmente colocar meus recursos para ver você mais frequentemente; você poderia tentar isso comigo também?'", sugere.

Em parcerias românticas, estabeleça objetivos mútuos para o ano, desde lidar com dinheiro até ajustar a forma como vocês se tratam. Compartilhar como você gostaria de trabalhar em conjunto, Earnshaw diz, "pode ser realmente poderoso porque ajuda a outra pessoa a se investir no objetivo comum também."

De modo geral, Rubin alerta, "se você está pensando em como gastar seu precioso tempo, energia e dinheiro no novo ano, qualquer coisa que vá aprofundar ou ampliar os seus relacionamentos é provavelmente algo que vai te fazer mais feliz".

E como medir se seus esforços em buscar a felicidade focando em outras pessoas estão valendo a pena? "Procure os momentos de emoção positiva que surgem para você – você sente uma sensação de paz, de conexão, de contentamento, de alegria, de satisfação?", propõe Harrison. Em última análise, ela acrescenta, "estamos tentando criar mais momentos de amor." ●

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL

Eufrázio



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

2025

Data estelar: Lua cresce em Aquário a partir das 7h51 HBr

Que a Graça Divina te inspire confiança nas horas densas e preocupantes do ano que está começando, e que nas horas luminosas te preserve a alegria espiritual que te faz sentir como se levitasses entre o céu e a terra! Menos do que isso significaria viver a normalidade.

E quem deseja normalidade? Nós, humanos, preferimos a excitação das aventuras, dos empreendimentos e projetos que nos fazem arder de vontade de os realizar, dos flertes que nos fazem sentir a beleza que surge da conexão entre as pessoas, queremos vibrar de tão vivos que estamos!

Há quem deseja a normalidade porque vem experimentando opressão, abuso e desespero, por esses bilhões de pessoas nossos corações devem vibrar luz e solidariedade, porque enquanto elas existirem, ninguém poderá experimentar a felicidade absoluta. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

O impulso de socializar veio a você após as festividades, mas não por isso você perdeu algo, ao contrário, nesta hora você vai poder socializar muito melhor, porque as pessoas pensam melhor fora das festividades.

TOURO 21-4 a 20-5

O regozijo há de perdurar, porque as perspectivas são motivadoras de alegria. Logo mais as mesmas dores de cabeça de sempre voltarão a surgir, mas é possível você preservar uma ponta de alegria ao longo do ano inteiro.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Há muito mais acontecendo entre o céu e a terra do que as aparências informam, e sua alma despertou lúcida para o ano que começa, decidida a decifrar os mistérios. É o início de um longo e rico caminho. Em frente.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Sentimentos ambíguos emergem do fundo da alma, porque aparentemente está tudo bem, mas ao mesmo tempo há coisas que parecem estar tudo bem, mas não estão. Essas passarão, e ajudarão você a se aperfeiçoar.

LEÃO 22-7 a 22-8

Rodear-se de boas pessoas é o que de melhor você pode planejar para seu bem-estar e para ser sua melhor versão. Atraia e se conecte a boas pessoas, e elas irão substituindo as não tão boas que existem no momento.

VIRGEM 23-8 a 22-9

O ano nem vingou ainda e sua alma já enxerga potencialidades ocultas nas experiências vividas, e isso há de ser tomado como um ótimo sinal para o ano que está começando, porque promete aventuras muito interessantes.

LIBRA 23-9 a 22-10

O entusiasmo experimentado agora pode se tornar presente ao longo de todos os dias do ano que está começando, mas para acontecer, isso há de ser independente das circunstâncias, e produto de um estado interior da alma.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Um lugar confortável e seguro é tudo que sua alma precisa neste início de ano, para poder refletir com tranquilidade sobre os acontecimentos recentes, e para se lançar mentalmente ao futuro pretendido.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

O contraste entre os sentimentos da noite anterior e os do dia depois, que é agora, se torna evidente, e isso pode servir para você entender melhor a complexidade dos relacionamentos humanos, e se aproveitar disso.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Que nada acontece ao acaso, não há prova que sirva para ter certeza disso, mas ao mesmo tempo a alma pressente haver uma ordem por trás do caos. Se agarre ao pressentimento, porque essa é a verdadeira prova.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Esperar por eventos portentosos é muito humano de sua parte, é uma atitude legítima. Há, no entanto, outra atitude mais legítima ainda, que consiste em não esperar por nada nem ninguém, mas em fazer acontecer o que quiser.

PEIXES 20-2 a 20-3

Todas as reflexões que emergem no silêncio que contrasta com a noite de réveillon hão de servir para você construir o relacionamento mais sincero possível com sua alma, porque sobre isso o melhor destino acontecerá.

Celebridades

Angelina Jolie e Brad Pitt chegam a acordo de separação

Depois de oito anos, atores chegaram a um acordo; 'esta é só uma parte de um longo processo', disse advogado da atriz

Angelina Jolie e Brad Pitt chegaram a um acordo de separação encerrando um dos divórcios mais longos e controversos da história de Hollywood. As informações foram divulgadas pela *People Magazine*, e marcam uma virada após oito anos de batalha judicial entre as duas estrelas de Hollywood.

O advogado da atriz, James Simon, confirmou o acordo à publicação e disse em comunicado que Jolie estava "focada em encontrar paz e cura para sua família". "Esta é apenas uma parte de um longo processo ainda em curso que começou há oito anos", disse Simon. "Francamente, Angelina está exausta, mas está aliviada que esta parte acabou", acrescentou.

TRAJETÓRIA. O relacionamento, um dos mais populares de Hollywood, terminou em setembro de 2016, quando Angelina Jolie pediu o divórcio. Desde então, o casal está travando uma batalha judicial. Em 2018, Pitt e Jolie chegaram a um acordo de custódia para seus seis filhos, três deles adotados, embora ele pareça ter desmoronado desde então.

As duas estrelas também estavam envolvidas em uma batalha legal separada sobre a venda da parte de Jolie no Chateau Miraval, um vinhedo no sul da França onde o casal de atores realizou seu casamento, em 2014.

Brad Pitt, de 61 anos, e Jolie, de 49, começaram a se relacionar quando coestrelaram o filme *Sr. e Sra. Smith*, de 2005. Na época, rumores afirmavam que o namoro teve início ainda na época em que o ator era casado com a também atriz Jennifer Aniston. ● AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



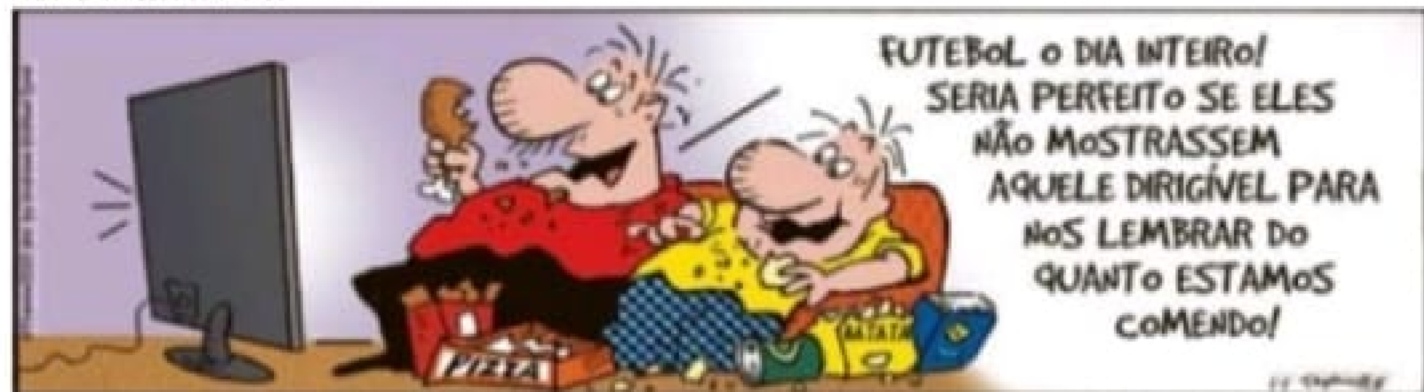
Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO | *"Humor: ou você tem, ou não. Não o pode obter"* **Heinrich Boll**



Roberto DaMatta

Ano-novo...

Um auspicioso e inédito 2025 começa numa repetida quarta-feira que lembra as cinzas do símbolo maior das nossas ambiguidades: o carnaval, que não termina, porque as nossas elites instaladas nos seus palácios e gabinetes "cuidam" para que o Brasil não mude.

Criamos o tempo, aprisionando-o em segundos, horas, dias, semanas, meses, anos, séculos, milênios e eras. Um englobamento no qual salientamos a semana. No Gênesis, Deus fez o mundo em sete dias para repousar no domingo. Para a modernidade agnóstica, entretanto, os sete dias concretamente vividos da semana não despertam o mesmo sentimento das anualidades não recorrentes que empacotam 52 semanas e 365 dias. Semanas e meses repetitivos não marcam legalmente nossas vidas. Nossas tumbas, porém, registram data de nascimento e morte.

Celebramos as passagens semanais com um caseiro "sextar". Quanto menor a unidade de tempo, mais subjetivo é o espaço a ele alocado. As semanas são mais pessoais do que os aristocráticos séculos e os humildes e sempre vergonhosos segundos de nossos gozos e covardias.

Os dias da semana marcam a alternância entre o repouso em casa e o trabalho na rua. A casa exclui "movimento" do qual nasce o inesperado positivo ou negativo. O anonimato das grandiosas medidas de tempo não cabe no espaço da casa, onde todo mundo sabe muito bem com quem está falando. A ritualização dos "fins de semana" pertence ao ideal de "não fazer nada" que é o fazer tudo da felicidade.

As semanas, como os meses, "voam", mas os anos "passam" e assinalam atraso, pandemia, guerra, roubalheira ou progresso. Os meses chamam atenção para situações extraordinárias: a doença o levou em dois meses; agosto, mês de desgosto, do suicídio de honra de Vargas; maio – mês de Maria...

Não inauguramos semanas e meses. Eles sugerem uma permanência que disfarça o fim porque eles não se sucedem como etapas históricas.

Mas a cada ano, renovamos esperanças que vão além da casa, da rua, do bairro, da cidade e alcançam o País, o mundo e os céus. O espaço de um ano pode conter tragédia ou comédia. Revoluções têm datas: 1789, 1917 – não estouram em bucólicos domingos de sol. Contudo, todos caímos num 1.º de abril em 1964...

Anos, com o perdão do péssimo trocadilho, são carregados e jamais deixam de ficar atrás, contrariando a multidão dos que escrevem sem ler.

Ademais, os dias de um ano trazem inovações que vão promover melhoras como imagina o nosso progressismo. Ademais, sentimos o tempo como uma mercadoria que pode ser perdida ou vendida.

Finalizo com Santo Agostinho. Ele disse que o tempo vem do futuro que ainda não existe, para o presente que não tem permanência, e vai para o passado que não mais existe.

Feliz 2025! ●

É ANTROPÓLOGO, ESCRITOR E AUTOR DE 'CARNAVAIS, MALANDROS E HERÓIS'

TER. Patrícia Ferraz, Sergio Martins (quinzenal) ● QUA. Roberto DaMatta ● QUI. Luciana Garbin (quinzenal), Patrícia Ferraz ● SEX. Luisa Silvestre (quinzenal) e Maria Fernanda Rodrigues (quinzenal) ● SAB. Alice Ferraz, Suzana Barelli ● DOM. Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/40SLrAj

Grupo de jogadores; (?) Albuquerque, apresentadora; Fortaleça; reforça; Nascido entre 21 de junho e 22 de julho (Zod.); Ajustado a uma nova situação; Padrão; regra; O fruto da aleira; Açude de (?): está situado no Ceará; Somado; acrescentado; Enrugar (o tecido): N E N; Roupa velha e gasta (fig.); Sílaba de "tenente"; Matou seu irmão Abel (Bíblia); Fadiga; esgotamento físico; Talher que acompanha o garfo; Embalagem de venda do cigarro; Dá direção ao navio; Corrida disputada por jipes; Administração (abrev.); Barco indígena; Pedaços de madeira; (?)-pererê, entidade folclórica; Fiscal dos ambulantes (pop.); Destino; sorte (fam.); Carregar consigo; Antônimo de "começar" (Gram.); Instrumento dos anjos (Folc.); Anfíbio do brejo; Rumos; caminhos; Iguaria feita de sangue de porco; Alguma coisa; (?)-alas, carro da escola de samba; Trilha (?): contém as músicas de filme; A sexta nota musical; Consoantes de "tela"; Nome da 2ª letra; Bolsa, em inglês; Igrejinha de um só altar; Desagradável ao toque das mãos

BANCO 3/bag. 4/mago — oros. 6/portar. 8/chouriço.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, uma peça teatral em forma de auto, em três atos, escrita em 1955 pelo autor brasileiro Ariano Suassuna.

(?) de trompas: esteriliza a mulher.	1	2	3		4	5	6	7
Sintética.	6	8	9		10	2	4	7
Documento oficial de ato administrativo.	11	12	6		7	6	2	7
Conterrâneo do cantor Matias Damásio.	7	13	3		1	7	13	12
Trancas portáteis com chave.	14	7	4	8	7		12	9
Que revela falta de esmero.	6	8	1	7	15		4	12
Gênero em que se destacou a banda Cheiro de Amor.	7	15	8	10	5	9	2	
Meio de transporte para visitas ao Pão de Açúcar (RJ).	16	12	13	4	2	13	17	
Cobertura de pães (Cul.).	3	8	6	3	8	1	2	
Poeta gaúcho de "Cobra Norato".	6	7	5	1	16	12	11	
Bajulador (bras.).	14	17	7	1	8	2	6	
Carlos (?) de Andrade, célebre poeta mineiro.	4	6	5	10	10	12	13	
Ato de pousar (em hotel).	11	8	6	13	12	2	18	
O gênero das canções de Madonna.	11	12	11	10	5	9	2	
Fiz certo tecido.	18	6	2	14	12	18	8	
Câmera de fotos automáticas.	11	12	1	7	6	12	2	
Pigmento ausente na pessoa albina (Fisiol.).	10	8	1	7	13	2	13	

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/3BFg2LJ

Nível Fácil

		6		9		1		
	7	3				4	9	
1	9			6			2	8
			6		8			
2		4				8		7
			3		2			
6	8			5			7	1
	5	1				2	8	
		7		8		9		

SOLUÇÕES

[illegible]

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel /editoracoquetel @coquetel
ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br

Eufrázio



Saúde infantil é tema do Curso de Focas de Saúde do 'Estadão'

Por que a quantidade de doenças crônicas vem aumentando entre as crianças? Quais são os impactos da obesidade e do sedentarismo na infância? Os repórteres da 2.ª turma do Curso Estadão de Jornalismo de Saúde se debruçaram sobre o assunto para produzir conteúdos como este, voltados a ajudar pais, responsáveis e educadores. Leia mais em https://bit.ly/FocasSaude.

Desde 1990, o 'Estadão' realiza programas para aproximar do mercado de trabalho os universitários e os recém-formados, conhecidos como Focas. O curso conta com o apoio da Novartis. ●

— Escolas particulares vendem 50% mais ultraprocessados do que alimentos in natura ou minimamente processados

Lanche menos natural domina o recreio

GIOVANA KEBIAN

As cantinas de colégios particulares no Brasil vendem, em média, 50% mais ultraprocessados do que alimentos in natura ou minimamente processados, aponta o estudo Comercialização nas Escolas Brasileiras (Caeb), antecipado pelo **Estadão**. Ou seja, a cada 10 produtos comprados pelos alunos, 6 são ultraprocessados. Entre eles, o refrigerante comum é o mais frequente, encontrado em 61,80% desses espaços.

"Nos estudos nacionais, no âmbito de escolas públicas e privadas, verifica-se que há uma diferença grande na disponibilidade e na oferta dos alimentos", diz Larissa Loures, professora do Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e coordenadora da pesquisa, que coletou dados entre 2022 e 2024. "Temos dois modelos: um baseado em alimentos in natura e minimamente processados nas públicas, por meio de dispositivos legais. E outro na oferta de alimentos processados nas privadas."

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) determina as diretrizes na rede pública e tem como referência o Guia Alimentar para a População Brasileira. Desde 2020, uma resolução do Pnae limita a compra de processados e ultraprocessados a 20% do orçamento e de ingredientes culinários (como temperos) a 5%, no máximo.

Também é proibida a aquisição de refrigerante, refresco artificial, bolacha recheada e barra de cereal, entre outros itens industrializados. A rede privada não tem uma legislação nacional sobre a comercialização.

"Quanto mais cedo o contato, você traz à tona fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis"
Larissa Loures
Coordenadora da pesquisa

"A prevalência de sobrepeso e obesidade tem aumentado e a escola estimula isso"
Paulo Castro
Professor da UFRJ

O estudo, em parceria com o Instituto Vox Populi, analisou 2.241 cantinas de escolas voluntárias. Em questionário independente, foram ouvidos ainda representantes de 699 comércios ambulantes no entorno de escolas particulares nas 26 capitais e no Distrito Federal (DF). Além da UFMG, 23 instituições participam do levantamento, como Fiocruz, UFRJ e USP. As escolas receberão apoio e um guia nutricional das instituições.

Os pesquisadores se depararam com um cenário que fa- ⊙

"O combo estimula o consumo da bebida adoçada, que é um dos produtos mais prejudiciais para a saúde. Ainda mais se for consumido com outro alimento hipercalórico"
Georgia Russo
Especialista em Saúde Pública do Instituto de Defesa dos Consumidores (Idec)



vorece a obesidade: além da maior proporção de ultraprocessados, esses produtos são mais baratos do que alimentos in natura ou minimamente processados em 51,93% dos casos.

"Por meio de estudos que já fizemos, a gente vê que a maior disponibilidade de ultraprocessados gera um maior consumo, porque as crianças passam a ter um contato facilitado com esse alimento", explica Larissa. "Quanto mais cedo o contato, você traz à tona uma série de fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis."

Cerca de 30% das crianças e adolescentes estão com excesso de peso no Brasil, conforme dados do SUS. "A prevalência de sobrepeso e obesidade tem aumentado e a escola, espaço onde a criança passa cerca de um terço do dia, estimula isso", ressalta Paulo Castro, professor do Instituto de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que participou do estudo. "Um pão com queijo ou uma pipoca feita em casa já são mais nutritivos."

AÇÚCAR EM EXCESSO. O refrigerante é o ultraprocessado mais comum, presente em 61,80% das cantinas. "É uma ingestão muito grande de açúcar e de ingredientes cosméticos numa idade que essas crianças deveriam ter o direito de consumir alimentos saudáveis", afirma a coordenadora do estudo.

Larissa acredita que há uma forte resistência para banir o produto. "A gente tem no Brasil um projeto de lei, desde 2007, que prevê retirar refrigerante da escola e nunca foi aprovado." Ela se refere ao PL n.º 1.755, de autoria do ex-deputado Fábio Ramalho (MDB-MG), que tramita na Câmara dos Deputados há 14 anos.

Também aparecem na pesquisa itens como salgados assados com recheios ultraprocessados (47,88%), bombons e chocolates (37,97%), salgadinhos de pacote, biscoitos e bolachas recheadas (37,48%). A presença dos energéticos em 1,60% das escolas preocupa. "Os energéticos, de maneira geral, têm relação direta com aumento do risco de eventos cardiovasculares", avalia Larissa.

Entre os alimentos in natura ou minimamente processados, a água é o principal item comercializado, vendida em 79,70% dos espaços. Depois, vêm sucos de fruta (70,54%), bolos de preparação culinária (59,43%) e salgado assado sem recheio ultraprocessado (53,27%).

Em números

30%
das crianças brasileiras estão com excesso de peso, segundo dados do SUS

2.241
cantinas e 699 comércios foram estudados

23%
das cantinas oferecem 'combos'. O pior cenário é o de Curitiba, com 76,54%

Para a gerente de Saúde na área de obesidade infantojuvenil do Instituto Desiderata, Sophia Rosa, o envolvimento dos pais e responsáveis é fundamental para melhorar a alimentação. "Muitas vezes, o pai, a mãe ou o cuidador quer mandar de casa algo aparentemente saudável, mas na verdade é também um ultraprocessado."

Risco de obesidade
Além de muito disponíveis, ultraprocessados são mais baratos do que os alimentos in natura em 51,93% dos casos

MARKETING. O estudo Caeb avaliou ainda as estratégias mercadológicas existentes para a venda de alimentos e bebidas dentro das escolas particulares. No caso dos ultraprocessados, 37,38% das cantinas apresentaram pelo menos uma estratégia de publicidade, como banner do fornecedor ou do estabelecimento, réplica do produto, cardápio, embalagem, painel/televisão, folder, displays, brindes, aplicativo da cantina/escola. Em Palmas (TO), todos os estabelecimentos tinham publicidade para ultraprocessados.

O Instituto de Defesa de Consumidores (Idec) chama atenção para a falta de discernimento e de estrutura cognitiva do público infantil para lidar com a propaganda. "Para uma criança, geralmente não faz sentido explicar que determinado alimento vai fazer adoecer ou que outro é bom para a imunidade, por conter vitamina C", diz a especialista em Saúde Pública do Idec, Georgia Russo. "Se o ambiente priorizar opções saudáveis, a criança optará por alimentos mais nutritivos, evitando transformar os ultraprocessados em hábitos alimentares."

A pesquisa mostrou que 23,47% das cantinas analisadas oferecem combos promocionais. Isso foi observado com maior intensidade em Curitiba, onde 76,54% dos estabelecimentos usam essa estratégia. "O combo estimula o consumo da bebida adoçada, que é um dos produtos mais prejudiciais para a saúde. Ainda mais se for consumido com outro alimento hipercalórico", alerta Georgia.

O **Estadão** tentou contato com a Associação Brasileira de Escolas Particulares (Abepar), mas não obteve retorno. Segundo o presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia), João Dornellas, inovações no perfil nutricional dos alimentos são uma prioridade. "Faz mais de 10 anos que a Abia assinou acordos com o Ministério da Saúde para a redução voluntária de gordura trans, sódio e açúcares de diversas categorias." Ele lembra que a publicidade de alimentos é regulamentada por normas como a Constituição Federal, o Código de Defesa do Consumidor, o Estatuto da Criança e do Adolescente e as regras do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária e que "muitas associadas têm compromisso de não fazer publicidade direcionada a crianças".

O coordenador-geral do Fórum Nacional de Alimentação Escolar, Marcelo Colonato, destaca a importância de regulamentar esses espaços, afirmando que as cantinas podem ser úteis para gerar recursos para atividades escolares, mas apenas se seguirem diretrizes claras. "Elas devem oferecer opções saudáveis, como sucos naturais e frutas. É preciso equilíbrio, porque, sem regulamentação, há uma concorrência desleal com o que o Pnae busca promover." Colonato ainda disse que a falta de controle nas cantinas pode comprometer o esforço das escolas em garantir uma alimentação mais nutritiva. ●

COLABOROU NATHALIA SOUZA

ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS MAIS VENDIDOS

Especialistas alertam que cenário nas escolas favorece a obesidade e criticam estratégia de vender esses produtos como 'combos' promocionais

Presença nas cantinas
EM PORCENTAGEM

REFRIGERANTE COMUM	61,80
SALGADO ASSADO COM RECHEIO ULTRAPROCESSADO	47,88
BOMBOM OU CHOCOLATE	37,97
SALGADINHO DE PACOTE, CHIPS, BISCOITO/BOLACHA SALGADO	37,48
BEBIDA LÁCTEA OU IOGURTE COM SABOR	34,85
GULOSEIMA	34,62
PICOLÉ OU SORVETE	34,40
SANDUÍCHE COM RECHEIO ULTRAPROCESSADO	32,12
NÉCTAR DE FRUTA EM CAIXINHA, LATA OU GARRAFA	25,89
PIPOCA DOCE DE PACOTE	24,63

FONTE: ESTUDO CAEB / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

SP fica em 5º no índice nacional de saudabilidade nas escolas

A partir da oferta dos alimentos nas escolas, os pesquisadores criaram um índice de saudabilidade, para avaliar a qualidade da alimentação oferecida pelas cantinas. Quanto mais alimentos in natura e minimamente processados e menos ultraprocessados, maior é a nota atribuída ao estabelecimento e mais saudável ele pode ser considerado.

Na pesquisa, a média nacional é de 56,62. "Se a gente pensar que o índice de saudabilidade varia de 0 a 100, é uma média bem distante do desejável, que seriam valores pelo menos maiores de 80", avalia Larissa Loures, da UFMG.

O melhor resultado foi identificado em Porto Alegre (68,90), seguido por Manaus (66,19), Curitiba (64,02), Campo Grande (63,59) e São Paulo (63,08). O Rio de Janeiro apareceu em último (45,40), atrás de Palmas (46,02), Goiânia (50,57), Maceió (51,15) e Rio Branco (51,24).

Para Raquel Canuto, professora do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o melhor desempenho de Porto Alegre no estudo Caeb está relacionado à existência da Lei Estadual n.º 15.216, de 2018. Ela coíbe que as cantinas vendam produtos que colaborem para obesidade, diabete e hipertensão.

MUDANÇAS APÓS LEI. No Rio, a avaliação foi feita antes da aprovação da Lei Municipal n.º 7.987, de 2023, que também barrou a venda de ultraprocessados nas escolas. Uma nova coleta de dados, realizada pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz e pelo Instituto de Nutrição da UFRJ, após a aprovação, já aponta uma melhora no índice, subindo de 45,40 para 56,94.

Um projeto semelhante está parado desde dezembro de 2023 na Assembleia Legislativa de São Paulo. Apesar do pedido de urgência, o PL n.º 996 de 2023, de autoria dos deputados Enio Tatto (PT), Marina Helou (Rede) e Edmir Chedid (União Brasil), continua aguardando votação.

Em termos nacionais, no dia 13 de novembro, o Senado adiou a votação do projeto de lei n.º 4.501/2020, de autoria do senador Jaques Wagner (PT-BA), que proíbe a venda de ultraprocessados e bebidas com alto teor de calorias, gordura e açúcar em cantinas. ●

Eufrázio

Streaming *Musical*

Ousado e incômodo, ‘Emilia Pérez’ faz diagnóstico de um mundo doente

Com 10 indicações para o Globo de Ouro, que ocorre domingo, 5, drama traz temas delicados, mas não esquece do humor

ARTIGO

Sérgio Rizzo
Jornalista e crítico de cinema

SHANNA BESSON/NETFLIX



Zoe Saldaña como a advogada Rita Mora Castro no filme, que estreia no Brasil em 6 de fevereiro

Filmes que pretendam arrastar espectadores – cada vez mais arredios – às salas de cinema precisam alimentar a percepção de que oferecem uma experiência cinematográfica que só funcionará plenamente na tela grande, na sala escura e na companhia de outras pessoas. Desde que a pandemia habituou o público a desfrutar comodamente da oferta infindável de longas e séries nas plataformas de streaming, o desafio envolve, em primeiro lugar, realizar algo que fuja da padronização e da mediocridade reinantes. Depois, é preciso criar na mídia e nas redes sociais uma narrativa que leve um nicho de público a pensar: “Preciso ver isso”.

Ao cumprir muito bem as duas tarefas, *Emilia Pérez* –, pré-indicado na categoria Filme Internacional do Oscar 2025 ao lado de *Ainda Estou Aqui*, e com dez indicações para o Globo de Ouro (*incluindo Melhor Filme em Língua Estrangeira; veja os concorrentes nesta página*), que ocorre neste domingo, 5 – pavimentou o terreno para se tornar um dos êxitos da temporada. É um filme que decidiu correr riscos imensos sabendo que poderia naufragar na tentativa de combinar elementos díspares. Sabia também, pelo vespeiro dos seus temas, que teria potencial para incomodar muita gente. Mas, como a estreia no Festival de Cannes deste ano – em que recebeu o Prêmio do Júri, o de melhor interpretação feminina (atribuído às quatro atrizes principais) e o de trilha musical – já havia demonstrado, a aposta na ousadia revelou-se bem-sucedida.

Não é a primeira vez que o diretor francês Jacques Audiard caminha sobre essa linha tênue – a do assunto sensível e polêmico abordado de modo realista e multicultural – e consegue equilibrar-se. *O Profeta* (2009), que lhe valeu indicação para o Oscar de filme estrangeiro e o Grande Prêmio do Júri em Cannes, é um moderno e violento filme de gângster sobre o aprendizado de um jovem árabe no mundo do crime. *Ferrugem e Osso* (2013) tira o glamour de Marion Cotillard em uma dolorosa história de amor. *Dheepan* (2015), Palma de Ouro em Cannes, traz um guerreiro do Sri Lanka em perigosa jornada de ressurreição em Paris.

A pauta explosiva de *Emilia Pérez* inclui traficantes de drogas, cirurgias de redesignação sexual, vítimas de assassinatos e protagonismo feminino. Não é ambientado na França em que vive Audiard ou em qualquer outro país europeu, mas no México – o filme é falado quase todo em espanhol. Não se apresenta como um drama clássico, mas como um musical que escapa às convenções do gênero. Apesar dos temas delicados que conecta na trama, recorre muitas vezes ao humor, sem receio de brincar com clichês, na expectativa de que o espectador embarque sorrindo nessa catártica jornada de cinema.

O argumento vem de um romance francês publicado em 2018, *Écoute* (*Ouvir*, em tradução livre), do jornalista francês Boris Razon. Ambientado em Paris, num universo de ultraconectividade digital em que todos são vigiados, o livro tem como protagonista um traficante que decide transformar-se fisicamente em seu primeiro amor, uma jovem morta por uma gangue rival. O advogado a quem recorre para ajudá-lo na tarefa decide isolar-se, em tentativa de compreender o alcance psicológico do que o perigoso cliente lhe pede, e dedica-se à leitura da obra completa do poeta português Fernando Pessoa.

Não seria surpreendente se o espanhol Pedro Almodóvar, por exemplo, resolvesse adaptar *Écoute* sem alterar muito as linhas gerais do romance – é uma praia semelhante, afinal, à de *A Pele Que Habito* (2011). Já Audiard, com auxílio dos roteiristas Thomas Bidegain (que trabalhou com o diretor em *O Profeta* e *Ferrugem e Osso*, além de ter escrito *A Família Bélier*, que deu origem ao vencedor do Oscar *No Ritmo do Coração*) e Léa Mysius (parceira do diretor e de Bidegain no roteiro de *Paris: 13.º Distrito*), resolveu transportar – melhor seria “transcriar” – as coordenadas da história para uma circunstância sociopolítica do seu interesse.

Em *Emilia Pérez*, a ação começa na Cidade do México, onde uma jovem advogada (Zoe Saldaña) está incomodada por ganhar dinheiro livrando milionários da cadeia. Ela sente que vendeu a alma ao diabo, sensação redobrada quando um traficante de drogas (Karla Sofia Gascón) a contrata sigilosamente para cuidar dos detalhes de uma cirurgia de redesignação sexual. Começa então a montanha-russa dramática que fará a história circular por outros países, com mais duas personagens que ajudam a transformar o filme em diagnóstico do mundo doente que os homens governam, e do poder feminino de resistência e transformação: a mulher do traficante (Selena Gomez) e uma vítima de violência doméstica (Adriana Paz).

> **Trama**
> **Traficantes de drogas e protagonismo feminino estão na história ambientada no México**

Desde o início da história, diversas músicas – compostas por Camille e por Clément Ducol – atravessam a cena. Às vezes, um diálogo se transforma em canção, que retorna quase imperceptivelmente à forma de diálogo. Em outras ocasiões, dezenas de figurantes se juntam aos protagonistas – a carismática personagem de Saldaña é a mais presente nesses momentos – em números coreográficos que provocam estranheza (e fascínio). Haverá quem os considere inadequados à situação, como se o gênero musical servisse para outros fins, mais leves e ligeiros, mas o que está em jogo também é a própria tradição do musical. O recurso lembra um pouco o aspecto incômodo e perturbador que o dinamarquês Lars von Trier propõe em *Dançando no Escuro* (2000) – um musical (ou antimusical?) sobre uma operária (Bjork) que perde gradativamente a visão e sofre, sofre, sofre.

Emilia Pérez é cinema que celebra o prazer narrativo, a gratificante recompensa do ingrediente-surpresa para o andamento da trama, a piscadela de olhos para o espectador, a quem parece que o filme está conversando o tempo todo com a plateia. Ao mesmo tempo, como fazem *O Profeta* e *Dheepan*, é cinema que aspira a se conectar com o debate social, incorporando temas da agenda política e comportamental do nosso tempo a uma estética que é também do nosso tempo. Fala de transformação e, portanto, convida o espectador a contemplar-se no espelho. Não é pouco, hoje, ainda que se possa desgostar do resultado – o que sempre fez parte da experiência do cinema. ●

Globo de Ouro

Indicados para melhor filme em língua estrangeira

ALILE DARA ONAWALE



● Ainda Estou Aqui
Com 2 indicações, filme baseado em livro de Marcelo Rubens Paiva retrata a força e resiliência de Eunice Paiva, que perdeu o marido morto pela ditadura.
Em cartaz nos cinemas

MOSTRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO



● Vermiglio
Com uma indicação, filme italiano se situa em 1944, em uma aldeia. A chegada de um desertor e seu amor pela filha de um professor vão mudar a vida de todos.
Netflix, Disney+ e Mubi

MOSTRA DE CINEMA DE SÃO PAULO



● Tudo Que Imaginamos Como Luz
Enfermeira recebe um presente do ex-marido e relembra suas dores. Filme da Índia recebeu 2 indicações.
Em cartaz nos cinemas

MUBI



● A Garota da Agulha
Lutando para sobreviver, costureira grávida tem de comandar agência de adoção clandestina. Filme dinamarquês teve uma indicação. *Disponível na Mubi*

MARES FILMES



● A Semente do Fruto Sagrado
Filme traz juiz que enfrenta esgotamento mental em meio à instabilidade política de Teerã. Uma indicação.
Estreia em 9 de janeiro



São Silvestre

Agnes Keino e Wilson Too, do Quênia, vencem a prova; Brasil sobe no pódio

Corrida tem mais uma vez amplo domínio dos atletas quenianos; entre os atletas brasileiros, Nubia de Oliveira chegou em terceiro e Johnatas Cruz foi o quarto

LETÍCIA QUADROS

A 99ª edição da Corrida Internacional de São Silvestre, realizada na manhã de ontem, mais uma vez teve grande domínio de atletas africanos. A disputa terminou com a vitória queniana entre as mulheres e também entre os homens. Agnes Keino e Wilson Too foram os grandes campeões da tradicional prova, que encerra o ano esportivo no País. Na corrida feminina, o Brasil subiu no pódio com Nubia de Oliveira, de apenas 22 anos, que cruzou a linha de chegada em terceiro lugar – outra brasileira, Tatiane Raquel da Silva, ficou na quinta colocação. Já entre os homens, Johnatas Cruz foi o brasileiro mais bem colocado, terminando a corrida na quarta posição.

A prova teve o recorde de inscritos e mais de 37,5 mil pessoas correram pelo percurso de 15 quilômetros pelas ruas e avenidas da região central de São Paulo, com a largada e a chegada na Avenida Paulista.

Com o resultado, os últimos vencedores brasileiros da prova continuam Marílson Gomes, no Masculino, vencedor da edição de 2010, e Lucélia Peres no feminino, campeã da prova em 2006.

Na prova feminina, que começou mais cedo, o pódio teve dobradinha queniana, com Cynthia Chemweno terminando com a medalha de prata. A chegada de Nubia na terceira posição foi repleta de emoção. A brasileira entrou na reta final da prova ao lado de uma atleta da Tanzânia. Faltando poucos metros a medalha de bronze continuava indefinida até a arrancada de Nubia para colocar o Brasil no pódio.

Em entrevista no final da corrida, ela disse que este é o primeiro passo para o País voltar a sonhar em ter uma campeã da prova feminina da São Silvestre. "Hoje a gente mostrou a nossa força, estou muito feliz com meu resultado, a gente trabalhou muito para chegar até aqui. Só posso agradecer a Deus. Hoje eu cheguei em terceiro lugar, mas a gente pode sonhar sim em uma brasileira voltando a vencer a São Silvestre", afirmou Nubia.

Desde o início da corrida as quenianas que terminaram na primeira e segunda posição ditaram o ritmo da prova. Rapidamente elas se distanciaram das outras corredoras, e encaminharam a vitória. Agnes Keino, porém, se distanciou da compatriota para confirmar a primeira posição. A atleta finalizou a prova em 51min25s e não conseguiu quebrar o recorde feminino da corrida de 48min35s da também queniana Jemima Sumgong, que obteve a marca ao cruzar na primeira colocação na prova disputada em 2015.


PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL

Pódio da prova feminina da São Silvestre com Nubia de Oliveira (3ª) e Tatiana Raquel da Silva (5ª)

Jejum

2010
com Marílson Gomes foi o ano da última vitória brasileira entre os homens

2006
com Lucélia Peres foi o ano da última vitória brasileira entre as mulheres

PROVA MASCULINA. Entre os homens, além da vitória do queniano Wilson Too em 44min21s, Joseph Panga, da Tanzânia e Reuben Poghisno, que também é do Quênia, ficaram na segunda a terceira colocação na prova masculina, respectivamente.

A corrida começou com o queniano Wilson Mutua impondo um ritmo forte. O atleta, porém, não conseguiu sustentar ao longo da corrida e foi ultrapassado pelos adversários. O compatriota Wilson Too assumiu a liderança, mas estava ameaçado por Joseph Panga.

Recorde
Mais de 37.500 pessoas participaram da corrida, maior número em todas as 99 edições da prova

Na reta final Too aumentou a intensidade e deixou Panga na segunda posição.

Melhor brasileiro, Johnatas Cruz, que terminou em quarto lugar, disse logo após a prova estar feliz com o resultado. "Quando a gente está confiante um dia antes, é sinal que vai acontecer no dia posterior. Eu fiz uma prova mais mental, fui buscando de pouco a pouco. Tem que treinar muito, principalmente a cabeça. A gente foca no físico e, às vezes, deixa o mental para trás. Tenho só a agradecer", concluiu o atleta, que é o melhor brasileiro na prova pelo segundo ano consecutivo.

Mercado da bola

Paulinho é anunciado oficialmente pelo Palmeiras

O atacante Paulinho, de 24 anos, foi anunciado ontem como novo reforço do Palmeiras. O clube postou uma sequência de imagens com uma flecha, partindo do Rio de Janeiro, onde nasceu o jogador, passando por Minas Gerais, onde eles estavam, até chegar a São Paulo. Ele assinou contrato até 2029.

A "flechada" é uma alusão à comemoração de Paulinho, que faz referência a Oxossí, que, na mitologia iorubá representa um caçador. No mito, ele teria acertado o peito de um pássaro com um flecha, evitando uma tragédia no reino.

O jogador já falou como atleta do Palmeiras e lembrou das tentativas do clube paulista em contar com ele. "Se não me engano, essa foi a terceira ou quarta tentativa do clube. E eu sempre fui muito solícito e grato por esse reconhecimento. É um clube enorme do Brasil e do mundo e eu sei o quanto essa camisa pesa. Estou muito feliz de agora poder representar esse clube que tem tanta história", afirmou.


GIOVANI CONDE/PALMEIRAS

Paulinho assinou contrato com o Palmeiras até o fim de 2029

Paulinho não escondeu que o Super Mundial de clubes, entre junho e julho nos Estados Unidos, foi um atrativo a mais na escolha pelo clube paulista. "O Palmeiras é um clube enorme e estar em uma competição que será a maior do mundo entre clubes, com o projeto maravilhoso que o Palmeiras tem, chamou a minha atenção e fico feliz de poder fazer parte disso. Aceitei, claro, não só pelo Mundial, mas também pela Libertadores, pelo Brasileiro, pela Copa do Brasil, pelo Paulista, por todos os campeonatos que o Palmeiras entra sempre para vencer", finalizou. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● Campeonato Inglês
Brentford x Arsenal
14h30 / ESPN
● Camp. Inglês 2ª Divisão
Hull City x Middlesbrough
14h30 / ESPN 4
Sunderland x Sheffield
17h / ESPN

FUTEBOL AMERICANO
● NCAA
Texas x Arizona State
15h10 / ESPN 2

BASQUETE
● NBA
Philadelphia 76ers x Sacramento Kings
23h59 / ESPN 2

Eufrázio

Ícone americano

Lei nos EUA dá à águia-careca status de ave nacional

Pássaro é símbolo onipresente dos americanos, aparecendo em selos, filmes, músicas e na moeda de 25 centavos



EVAN/ADOBE STOCK - 4/11/2019

Águia-careca é um símbolo onipresente dos EUA há séculos

WASHINGTON

A águia-careca, também conhecida como águia-de-cabeça-branca, águia-americana ou pigargo-americano, recebeu esta semana um título que muitos talvez já presumissem que ela tinha: o de ave nacional dos EUA. Por séculos, a águia-careca tem sido um símbolo onipresente do país, quase tão reconhecível quanto a bandeira americana.

A ave, com seu bico amarelo brilhante, grande envergadura de asas e olhos penetrantes, aparece no centro do Grande Selo dos EUA desde 1782, para desgosto de Benjamin Franklin, que a considerava "uma ave de caráter moral ruim". Ela também foi representada em selos postais, moedas de 25 centavos e nos emblemas da maioria das Forças Armadas.

No entanto, até esta semana, a águia-careca era oficialmente apenas considerada o emblema nacional. Uma lei aprovada pelo Congresso e assinada pelo presidente, Joe Biden, declarou oficialmente a *Haliaeetus leucocephalus*, nome científico da águia-careca, como a ave nacional dos EUA.

A lei, apresentada pela senadora Amy Klobuchar e pelo deputado Brad Finstad, ambos de Minnesota, afirma que a águia-careca é "um símbolo histórico dos EUA, representando independência, força e liberdade".

Ícone cultural
A ave representa times esportivos, marcas de roupas e é citada em filmes e letras de músicas

A ave evoluiu para se tornar um ícone cultural, representando times esportivos, marcas de roupas americanas e mencionada em falas de filmes e letras de músicas patrióticas. Durante a missão Apollo 11, a espaçonave que pousou na Lua foi identificada com a ave, quando o astronauta Neil Armstrong anunciou: "A Águia pousou".

PROTEÇÃO. Com a promulgação da lei, a águia-careca agora está no mesmo patamar que o bisão americano, declarado mamífero nacional, em 2016, e o carvalho, que se tornou a árvore nacional dos EUA, em 2004.

A águia-careca foi uma espécie ameaçada de extinção nos EUA até 1995, mas posteriormente acabou removida da lista de espécies ameaçadas, em 2007. Em 1940, quando a população da ave estava diminuindo, o Congresso tornou ilegal matar, vender ou possuir águias-carecas, uma proibição que permanece em vigor até hoje. Também é ilegal prejudicar uma águia-careca, seu ninho ou seus ovos.

As leis de proteção e a designação como espécie ameaçada, além da proibição do pesticida DDT, em 1972, ajudaram a população de águias-carecas a prosperar.

RECUPERAÇÃO. As águias-carecas são nativas da América do Norte e podem ser encontradas em quase todos os 50 Estados americanos, embora elas sejam mais numerosas no Alasca, de acordo com o Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos EUA. Em 2019, a agência estimou que havia mais de 315 mil águias-carecas nos EUA continentais, quatro vezes a população registrada apenas uma década antes. ● NYT

LEILÃO DE IMÓVEIS
SOMENTE ONLINE

ÓTIMO APARTAMENTO
COND. VILLA PRIMAVERA, CAMPINAS/SP







LANCE INICIAL:
R$400.000

07/01 ÀS 11H
ONLINE

57,50M²
ÁREA PRIVATIVA

6,56M²
ÁREA COMUM

DESOCUPADO. RUA EMERSON JOSÉ MOREIRA, 1473, COND. VILLA PRIMAVERA, APARTAMENTO 16, BAIRRO CHÁCARAS PRIMAVERA - CAMPINAS/SP. ÁREA PRIVATIVA: 57,50M². ÁREA COMUM: 6,56M². COM UMA VAGA DE ESTACIONAMENTO DESCOBERTA DE USO EXCLUSIVO (DENOMINADA VAGA 04). INSC. MUNICIPAL 3263.21.05.1005.01016. MATRÍCULA SOB Nº 144.965 DO 02º CARTÓRIO DE REGISTO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE CAMPINAS/SP. VISITAS DEVERÃO SER PREVIAMENTE AGENDADAS COM EMERSON (SETOR DE IMÓVEIS) NO TELEFONE (11) 2464-6460 - RAMAL 6460 OU ATRAVÉS DO E-MAIL AF@SODRESANTORO.COM.BR.



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Eufrázio

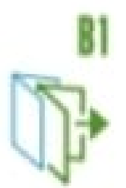
B5 **Varejo.**



Safras ruins e dólar em elevação fazem preço do café disparar nos supermercados

ECONOMIA & NEGÓCIOS
QUARTA-FEIRA, 1 DE JANEIRO DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO
E&N





DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B8)

Política econômica **Cenário de risco**

Haddad tem desafio de desarmar 'bomba-relógio' dos juros em 2025

Ministro da Fazenda terá de voltar a negociar com Lula o envio de novas propostas de ajuste fiscal para evitar que piora financeira chegue à economia real

ESTADÃO ANALISA

ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

O ano de 2025 começará para o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, com uma tarefa ainda mais árdua e urgente do que a do final de 2024. Caberá a ele reverter a crise de confiança que se acentuou nas últimas semanas no mercado, e que já levou a um choque de juros que, mais cedo ou mais tarde, atingirá a economia real.

A dúvida é se Haddad terá força política para conseguir medidas de ajuste fiscal mais sustentáveis, depois de ter sido derrotado na queda de braço interna do governo na apresentação do pacote de contenção de gastos, no fim de novembro. Da ideia original da Fazenda, de colocar as principais rubricas do Orçamento dentro do limite de crescimento do arcabouço fiscal, de 2,5% ao ano acima da inflação, apenas o salário mínimo e as emendas parlamentares foram incorporadas.

As áreas de Saúde e Educação foram poupadas, e as medidas enviadas ao Congresso pela pasta sobre o Benefício de Prestação Continuada (BPC) foram, em sua maior parte, derrubadas pelos parlamentares e vetadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, após acordo de líderes partidários.

Embora tenha dito que o pacote enviado ao Congresso foi a "primeira leva" de medidas, Haddad ainda não deu sinais do que pretende fazer agora em 2025 (*mais informações na pág. B2*).

A incerteza quanto à sustentabilidade da dívida pública jogou o dólar para a casa dos R$ 6, apesar dos US$ 32,5 bilhões injetados pelo Banco Central só em dezembro passado para tentar conter os preços da moeda. E a tendência para este ano é de mais pressão sobre o dólar, de acordo com projeções do boletim Focus divulgado na segunda-feira. A estimativa intermediária para a cotação da moeda no fim de 2025 aumentou de R$ 5,90 para R$ 5,96, na nona alta seguida. Já a projeção para o fim de 2026 avançou de R$ 5,84 para R$ 5,90.

Da mesma forma, houve uma forte piora das expectativas de inflação, o que levou o BC a sinalizar que a taxa básica de juros deverá chegar a 14,25% ao ano já na reunião de março do Comitê de Política Monetária (Copom). Na reunião de dezembro passado, quando a Selic foi levada para 12,25%, o colegiado falou em "cenário mais adverso para a convergência da inflação (*para as metas*)".

Na visão do economista-chefe da Genial Investimentos, José Márcio Camargo, a tarefa de Haddad de recuperar a confiança é uma missão "quase impossível", porque depende do convencimento do presidente Lula.

"O ministro tem uma tarefa: ganhar credibilidade, o que será bastante difícil, quase impossível. Ele precisaria acabar com a indexação dos programas sociais ao salário mínimo ou desindexar o salário mínimo do crescimento do PIB, ou desindexar os gastos com Saúde e Educação da Receita Corrente Líquida", afirmou. ●

INCERTEZA COM FISCAL PROVOCA CHOQUE DE JUROS NO MERCADO FUTURO. PÁG. B2

GRANDE OPORTUNIDADE

LEILÃO SOMENTE ONLINE

C6 BANK

PRÉDIO COMERCIAL



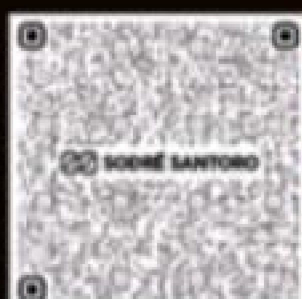
ÁREA TOTAL DO TERRENO: 1.087,00M²

28/01 ÀS 11H00



PQ. TAQUARAL, CAMPINAS/SP
LANCE INICIAL: R$3.700.000

PRÉDIO COMERCIAL, CAMPINAS/SP. SITUADO NA RUA PADRE MANUEL BERNARDES X RUA GIL VICENTE, N.º 971 - LOTE 11 DA QUADRA 1-B, PARQUE TAQUARAL, COM AS SEGUINTES ÁREAS: PAVIMENTO TÉRREO COM 531,50M²; PAVIMENTO SUPERIOR COM 571,00M²; E MEZANINO COM 118,50M², COM ÁREA TOTAL DO TERRENO DE 1.087,00M², MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA N.º 115.776 DO 02º RI LOCAL, CÓDIGO CARTOGRÁFICO (CCPM) N.º 3254.64.78.0238.01001. LOCADO. VISITAS (SOMENTE AO LOTE 01) DEVERÃO SER PREVIAMENTE AGENDADAS COM EMERSON (SETOR DE IMÓVEIS), NO TELEFONE: (11) 2464-6460 - RAMAL: 6460 OU ATRAVÉS DO E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR.



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávia Cunha Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 581

Reforma tributária: mudanças penalizam setor de serviços

ARTIGO

Danielle Araujo de Medeiros Tilio
Advogada

A proposta da reforma tributária é gerar mudanças significativas no sistema tributário, simplificando a cobrança de impostos e tornando-a mais eficiente, além de possibilitar o crescimento da economia e a redução das desigualdades sociais e regionais. Apesar disso, há muitos desafios a serem combatidos. As mudanças vão afetar consideravelmente o setor de serviços, cujas principais implicações estão relacionadas à criação do IVA e a possibilidade de aumento da carga tributária.

Para ter uma noção, o setor de serviços abrange, por exemplo, a construção civil, serviços de transporte, telemarketing, segurança, limpeza, turismo, advocacia, *streaming* e filmes. Com a implementação da reforma, as alíquotas padrão da Cofins, do PIS e do IPI, utilizadas pelos regimes de tributação do Lucro Presumido e Lucro Real, serão eliminadas com os respectivos tributos.

Em que pese a redução de alíquota para alguns profissionais liberais, cabe destacar que ainda assim é enorme a carga tributária a ser suportada, com uma alíquota padrão total de IBS e CBS de 18,55%. Somando o valor com IRPJ (8%) e CSLL (2,88%), o profissional terá 29,43% de carga tributária efetiva total, quase o dobro do que é recolhido atualmente na maior parte dos casos (14,53% = 8% de IRPJ + 2,88% de CSLL + 3% de PIS + 0,65% de Cofins), o que é bastante preocupante.

Setor será penalizado em razão de maior gasto com folha de pagamento dos funcionários, e não insumos

Assim, o possível aumento da carga tributária para a maior parte das empresas prestadoras de serviços tem gerado muitas críticas à reforma, bem como aumentado a insegurança por parte desse setor, com a possibilidade de uma alíquota de referência que poderá variar entre 26,5% e 27,3% para CBS e IBS conjugados.

Atualmente, grande parte das empresas prestadoras de serviço possui o regime de tributação pelo lucro presumido, com alíquota máxima de PIS em 1,65% e da Cofins com alíquota de 7,60%, cuja soma atinge o porcentual de 9,25%. Com a reforma tributária, será aplicada com uma alíquota de IVA dual, estimada em 26,5%, ou seja, bem maior que a alíquota atual de 9,25%.

O setor de serviços será penalizado em razão de uma particularidade da atividade: maior gasto com a folha de pagamento dos funcionários, e não insumos, o que não gera o direito a crédito por não haver recolhimento do IVA e, consequentemente, dificulta o repasse do custo tributário.

Portanto, é essencial que a reforma tributária tenha uma abordagem cuidadosa pelo Congresso para que não prejudique excessivamente o setor de serviços e não gere graves prejuízos para a economia e a sociedade brasileira. ●

Política econômica **Cenário de risco**

Incerteza com quadro fiscal provoca choque de juros no mercado futuro

Com taxas mais altas, economistas veem risco para novos investimentos e contratações em 2025

ESTADÃO ANALISA

ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

O impacto da incerteza fiscal nos juros foi exposto no último Relatório Trimestral de Inflação (RTI) do Banco Central. De setembro a dezembro, entre a divulgação dos dois relatórios, o País passou por um "choque de juros" no mercado futuro – onde os investidores projetam tanto a taxa Selic quanto a inflação, e depois negociam o quanto estão dispostos a receber de rendimentos para carregar os títulos do governo.

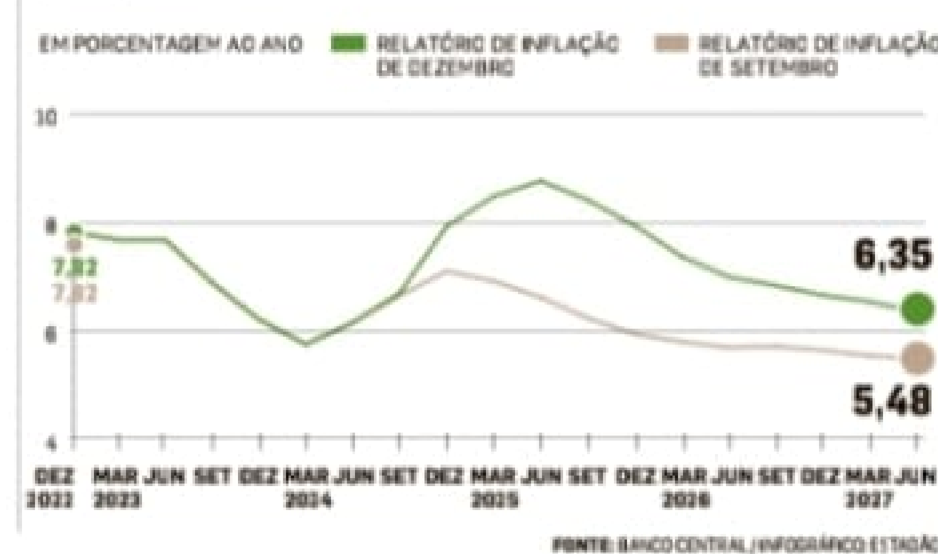
Em três meses, houve o que os economistas chamam de "deslocamento da curva" de juros, quando há uma piora para todos os vencimentos. Os números indicam, por exemplo, que os juros reais (acima da inflação) estão projetados em 8,76% em junho de 2025 – um aumento de mais de dois pontos porcentuais em relação aos 6,62% que eram esperados pelo mercado ainda em setembro.

"A curva de juros subiu bastante em toda a sua extensão, refletindo uma trajetória da política monetária ainda mais restritiva e o aumento do prêmio de risco. Nesse ambiente, muitos investidores liquidaram suas posições otimistas no País, o que amplificou os movimentos", explicou Sérgio Goldesntein, estrategista-chefe da Warren Investimentos.

Com juros reais tão elevados, empresários pensarão duas vezes antes de fazer contratações e investimentos, com impacto sobre a economia real. "É inevitável que isso gere um arrefecimento não desprezível da atividade ao longo de 2025. Essa conjugação de condições financeiras muito restritivas e política monetária bastante apertada afeta tanto o canal de crédito quanto o nível de confiança dos consumidores e dos empresários. Assim, tanto o consumo quanto os investimentos devem desacelerar", disse Goldesntein.

JUROS REAIS

Taxa de juros descontada da previsão de inflação 'ex-ante'



Para o economista-chefe da Genial Investimentos, José Márcio Camargo, mantido esse patamar os juros reais podem levar a economia a uma recessão no fim deste ano. É contra esse cenário adverso que o ministro da Fazenda, Fernado Haddad, terá de lutar, avaliam os especialistas. "A política fiscal ainda está muito expansionista. Vai desacelerar, e acho que no final do ano podemos ter recessão", disse.

IMPASSE. Em conversa com jornalistas na sede do Ministério da Fazenda, ainda em dezembro, Haddad afirmou que o mercado financeiro não está fazendo as contas certas sobre as medidas de impacto do pacote fiscal aprovado no Congresso. Pelos números da pasta, as perdas de economia na tramitação foram de apenas R$ 2,1 bilhões em dois anos, caindo de R$ 71,9 bilhões para R$ 69,8 bilhões.

No mercado financeiro, contudo, os investidores estão mais céticos, prevendo perdas com as alterações de até R$ 20 bilhões. Para o economista-chefe da MB Associados, Sérgio Vale, a diferença entre os números expõe o ceticismo que os investidores têm na capacidade de Haddad oferecer novas medidas de ajuste.

"Como o próprio Haddad insiste na ideia de que o mercado não entendeu o pacote, fica difícil acreditar que virá algo melhor. Tenho impressão de que o Haddad vai seguir na tentativa de ajuste via arrecadação, tentando compensar a isenção de R$ 5 mil no Imposto de Renda. Mas é uma tarefa inglória. A oportunidade dada foi em novembro" afirmou Vale.

Para o economista-chefe da Reag Investimentos, Marcelo Fonseca, a prioridade da Fazenda continuará sendo a política fiscal. Além de retomar medidas que já foram desconsideradas pelo governo, como a desvinculação dos gastos de Saúde e Educação, ele diz que uma das saídas seria o governo tentar reduzir o teto de aumento de gastos do arcabouço fiscal, atualmente de 2,5% ao ano acima da inflação. ●

Lula sanciona novos gatilhos para arcabouço

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou ontem lei complementar que cria reforços ao arcabouço fiscal, prevendo disparo de novos gatilhos para congelamento de gastos em caso de piora das contas públicas. O texto compõe o pacote fiscal proposto pela equipe econômica e aprovado pelo Congresso. O material original previa também novas regras para contingenciamento e bloqueio de emendas parlamentares, mas esse trecho foi vetado por Lula por sugestão do Ministério do Planejamento, após os parlamentares terem afrouxado a proposta do Executivo durante sua votação.

Pelo texto inicial, o governo ficaria autorizado a contingenciar e a bloquear emendas parlamentares até a mesma proporção aplicada às demais despesas discricionárias, limitado a 15%. No Congresso, porém, a trava passou a valer só para as emendas não obrigatórias. O tratamento das emendas parlamentares está no centro de um imbróglio entre o Judiciário, o Legislativo e o Executivo.

Ainda pela nova lei, se for constatado déficit nas contas públicas a partir de 2025 fica proibida, por exemplo, a concessão, ampliação ou prorrogação de incentivos ou benefícios tributários. ● AMANDA PUPO/BRASÍLIA

Eufrázio

Fernando Melgarejo

'Não tem essa correria para reajustar os combustíveis'

Diretor da Petrobras afirma que empresa avalia impacto do dólar e que seguirá atual política de venda

ENTREVISTA

Economista, é funcionário de carreira do Banco do Brasil, onde trabalhou por 37 anos; está na Petrobras desde julho

DENISE LUNA
GABRIEL VASCONCELOS
RIO

De malas prontas para levar a família de Brasília para o Rio de Janeiro, o diretor financeiro e de relações com investidores da Petrobras, Fernando Melgarejo, fez ao *Estadão/Broadcast* um balanço dos seus primeiros cinco meses no cargo. E, para 2025, a fórmula continuará a mesma: pagamento de dividendos sempre que possível e otimização dos robustos ganhos da companhia. Reajustes para os combustíveis não estão nos planos de curto prazo, diz ele. Se, por um lado, o dólar sobe em relação ao real e a outras moedas, por outro o preço do petróleo Brent (referência no Brasil) tem caído – e não é preciso "correr para dar reajuste".

Melgarejo destaca ainda que 80% dos analistas indicam hoje a compra dos papéis da companhia, e 20%, a manutenção. Nenhum recomenda a venda. "É um dos melhores índices que a gente tem desde 2021", diz o executivo, comemorando o retorno para os investidores de 20% das ações ordinárias no ano, e de 17% para as preferenciais. Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista:

Como o sr. avalia a Petrobras desde a sua chegada?
Avalio que, desde a entrada da Magda (*Chambriard*), a Petrobras, de alguma forma, está mais fortalecida. Várias coisas aconteceram nesse período. É óbvio que tem, sim, uma construção de todos os funcionários ao longo do período, mas a dinâmica e a integração da diretoria hoje, de uma forma interna, tanto quanto externa, está muito mais agregativa. E, com isso, a gente conseguiu trazer, por exemplo, a antecipação de sistemas de produção. O que isso significa? Muito mais capacidade de produção. Estamos com uma capacidade maior de gás e de diesel.

Como está sendo o impacto da alta do dólar?
Não posso falar sobre o quarto trimestre, mas posso trazer o exemplo do segundo trimestre. No segundo trimestre, tivemos um aumento abrupto do dólar, que trouxe dois efeitos para a gente. Um de forma bem direta, que vem como despesa de variação cambial no resultado. Então o dólar afetou negativamente o lucro líquido comparando um trimestre com o outro. Se eu tiver aumento, ele impacta negativamente. Por outro lado, eu posso até ter efeito positivo na geração de fluxo de caixa, porque 30% da produção a gente exporta. Se exportar a R$ 6,20 (*o dólar*), eu tenho mais renda do que se eu exportar R$ 5. Então, há efeitos contraditórios no curto prazo.

Não seria, então, o momento de reajustar os preços da gasolina e do diesel?
Não tem uma hora certa (*para o reajuste*), a gente vai avaliar. Não sabemos se o dólar vai ficar nesse patamar, se o vai voltar a um patamar diferente. Não vou nem dizer quanto é, mas ele pode voltar. Qual é o novo patamar? Se ele vai voltar ou não. Tem muita coisa acontecendo no País, em especial na questão fiscal, que pode modificar isso. Fiscal e monetária. A política fiscal está passando no Congresso com algumas aprovações. Então, estamos olhando o mercado e aguardando. Mas, sem dúvida, se for feita qualquer coisa, vamos comunicar no tempo certo. Não tem essa correria de ter que aumentar. Não existe isso. A gente está num patamar confortável e seguindo a política de comercialização.

A Petrobras surpreendeu o mercado este ano com o anúncio da volta à produção de etanol. O que podemos esperar para 2025?
Está num período bem incipiente ainda. Todos os negócios com baixa emissão de CO a gente vem buscando fazer parcerias, onde se cresça junto. A matriz energética de etanol já está bem consolidada, já tem uma parte industrial bacana, e temos toda a parte de logística, tancagem, que podemos ter sinergia. Tem muito mais sinergia hoje com o líquido do que com o elétron, com a energia. Dentro da molécula é onde temos a grande sinergia e entendemos que vamos poder aproveitar mais dentro da nossa matriz de geração de energia renovável. E o etanol tem um retorno também um pouco melhor do que as outras (*fontes*), de solar e eólica.

E já foi definido se a linha será pelo etanol de cana-de-açúcar ou de milho?
A que trouxer maior retorno. Vamos investir na hora que entendermos que temos o melhor retorno financeiro, criação de valor para o acionista, aumento de dividendo futuro. É aí que vamos tomar a decisão empresarial. Não tenho paixão por nenhum. Qual é mais eficiente? Ou qual é o melhor portfólio de sustentável de longo prazo? Os técnicos estão trabalhando. Tem ainda o etanol de segunda geração, que é outra possibilidade.

PETROBRAS



"Não tem uma hora certa (para reajustar os preços do combustíveis), a gente vai avaliar. Não sabemos se o dólar vai ficar nesse patamar, se vai voltar a outro patamar. Estamos olhando o mercado e aguardando"

Por que a empresa encerrou o programa de recompra de ações?
Não é mais uma prioridade para a gente, pelo menos nesse curto espaço de tempo. Encerramos o projeto de um bilhão de ações até agosto. Temos duas classes de ações, ordinárias e preferenciais, e a recompra estava se dando nas preferenciais. Se faço recompra nas ordinárias, tem uma relação dos acionistas que pode modificar. E quando tenho somente preferenciais, posso não ter o efeito positivo desejado. Além disso, ela reduz o fluxo de caixa livre, que é quase 100% dos dividendos.

Quanto foi distribuído este ano?
Foram R$ 102 bilhões retornando para a sociedade na forma de dividendos. Somos um dos maiores pagadores de dividendos no Brasil, talvez no mundo. Realmente é uma companhia que tem uma geração de caixa positiva e todos os nossos indicadores são pautados por essa geração de caixa. Permanece a nossa visão de pagar 45% do fluxo de caixa livre.

E os dividendos extraordinários?
Um ponto que a gente acertou bem na mão, estudamos bastante, foi o extraordinário. Que é a tese de que o excesso de caixa não nos ajuda, então o excesso de caixa será assim: ou buscamos investimentos, ou então fazemos distribuição de dividendos. ●

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

GOLFE EM MEIO À NATUREZA!

Desafie-se em um campo que combina beleza natural e tranquilidade. O Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 é o lugar perfeito para relaxar e se divertir.

FAÇA SUA RESERVA! 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!



Misto de prosperidade e riscos marca governo

ANÁLISE

ROLF KUNTZ

O Brasil fechou 2024 com emprego recorde, consumo elevado e economia vigorosa, mas com inflação bem acima da meta, dívida pública em alta, juros em escalada e perspectiva de aperto em 2025, na busca de ajuste antes da batalha eleitoral de 2026. Com 103,9 milhões de pessoas ocupadas, o País alcançou no trimestre encerrado em novembro o maior nível de ocupação da série iniciada em 2012. Os desocupados, 6,8 milhões, corresponderam a 6,1% da força de trabalho, a menor taxa da série.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva completa metade de seu mandato com uma mistura de prosperidade, contas públicas desarranjadas e sério risco de mais dois anos de preços em ascensão. Pelas estimativas do mercado, o crescimento econômico deve ter ficado na faixa de 3% a 3,5%, um bom resultado depois da expansão de 3,1% em 2023. O chefe de governo pode festejar esses números, mas o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, já tem dado atenção à busca de maior equilíbrio nos próximos anos.

O endividamento público é um evidente motivo de preocupação. A dívida federal voltou a subir e chegou a R$ 7,2 trilhões em novembro, superando por 10,49% o valor final de 2023. Pelas projeções do Tesouro, o valor devido pela União deve corresponder, no fim de 2024, a 77,7% do Produto Interno Bruto (PIB). Em dezembro de 2023, equivalia a 74,4%. A maneira mais segura de frear o endividamento é conter a despesa pública, mas isso envolve um difícil convencimento do presidente da República.

Com a dívida federal muito alta e grande incerteza quanto à sua contenção, os juros tendem a permanecer elevados, encarecendo as operações do Tesouro e prejudicando a atividade empresarial. O Banco Central já aumentou os juros em dezembro – de 11,25% para 12,25% – e poderá elevá-los a 14,25% até março. Com o crédito mais caro, será difícil preservar nos próximos dois ou três anos o dinamismo da economia. Projeções do mercado financeiro já apontam uma forte redução da atividade, com a expansão econômica mais próxima de 2% ao ano a partir de 2025.

Cenário
Lula chega à metade do mandato com emprego recorde, mas inflação e dívida pública preocupam

Ao buscar um crescimento mais acelerado com base em maiores gastos federais, o presidente Lula favorece a insegurança financeira e a manutenção do crédito caro, prejudicando o dinamismo econômico e a continuação do aumento do emprego. Sem admitir os próprios erros, o presidente costuma condenar o setor financeiro, referindo-se ao "mercado" como se fosse responsável pelos desarranjos da economia.

Até recentemente, a demonização do mundo financeiro incluía o Banco Central, apontado pelo chefe do governo como inimigo do povo. Só houve sinais de mudança quando o economista Gabriel Galípolo foi indicado por Lula à presidência da autarquia. Galípolo, disse Lula, será o mais independente de todos os chefes do BC. Mas a independência da instituição é estabelecida por lei, um detalhe aparentemente desprezado por Lula. Se Galípolo conseguir trabalhar livremente, a contenção do risco inflacionário será mais provável, favorecendo um crescimento razoavelmente equilibrado e seguro. ●

É JORNALISTA

Contas públicas **Taxação de multinacionais**

Presidente sanciona lei com imposto mínimo de 15%

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, sem vetos, lei que estabelece um imposto mínimo de 15% sobre o lucro de empresas multinacionais que operam no País. A taxação vai valer para os grupos com faturamento superior a 750 milhões de euros por ano (cerca de R$ 4,8 bilhões). A estimativa da Receita Federal é de uma arrecadação de cerca de R$ 3,4 bilhões em 2026; de R$ 7,2 bilhões em 2027; e de R$ 7,6 bilhões em 2028, quando esses valores tendem a se estabilizar.

A medida adequa a legislação brasileira às Regras Globais Contra a Erosão da Base Tributária (Regras GloBE, na sigla em inglês). Trata-se de uma iniciativa da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que contou com a adesão de 140 países. A taxação já é usada hoje em 35 países. ● EDUARDO RODRIGUES/BRASÍLIA

e|investidor
ESTADÃO

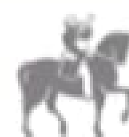
Tudo sobre o Tesouro Direto

Um mergulho no **investimento mais escolhido** entre os brasileiros.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e acesse agora o nosso conteúdo exclusivo e gratuito







Varejo **Mais caro**

Safras ruins e dólar em alta fazem preço do café disparar

Aumento para o consumidor chega a 33% em 2024 e previsão é de preços altos também neste ano; mudanças climáticas afetam produção

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Bebida do dia a dia dos brasileiros, o cafezinho está cada dia mais caro. Nos supermercados, as marcas mais vendidas de café torrado e moído chegam a custar mais de R$ 50 o quilo, alta de 33% em 2024 – o que já faz com que muitos consumidores troquem seu café preferido por outros mais baratos ou reduzam a quantidade de pó para fazer o chamado "chafé", um café mais fraco. O produto entra na cesta básica e o aumento deve impactar a inflação, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da USP.

Por trás dessa alta, apontam os especialistas, estão a queda na safra brasileira de café arábica devido às condições climáticas, o aumento na demanda mundial e a alta da cotação do dólar ante o real. O preço do arábica, café mais cultivado no País, disparou e acumulou alta de 70% no ano passado, segundo o Conselho Nacional do Café (CNC).

Na sexta-feira passada, o café estava cotado a R$ 2.225,80 a saca de 60 quilos em Guaxupé (MG), região de referência em café arábica. Em Nova York, o café brasileiro era cotado a R$ 2 mil a saca, maior patamar desde 1977, quando uma geada histórica destruiu os cafezais do País.

Agora, há uma combinação de fatores como secas prolongadas, altas temperaturas e maior consumo, aliados à alta do dólar, que eleva o preço da bebida, segundo a Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic-Café). As condições climáticas afetaram principalmente o café da espécie arábica, que produz uma bebida mais fina. No País, predomina o consumo do blend entre o arábica e o conilon, da espécie robusta, cultivada sobretudo no Espírito Santo.

PREÇOS PRESSIONADOS. A previsão é de que os preços continuem em alta ao longo de 2025, segundo o diretor executivo da Abic-Café, Celírio Inácio. "O café arábica historicamente sempre teve um valor maior que o conilon, embora recentemente tenha havido uma valorização do conilon devido à maior procura. Se considerarmos que a produção vem sendo insuficiente para atender às expectativas de consumo nos próximos meses e anos, e que o arábica está com a produção estagnada, os preços vão se manter elevados."

> ***"Com o aumento no consumo, a indústria interna vai enfrentar concorrência direta da indústria de fora do País. E a valorização do café tende a continuar no decorrer da safra 2024/25"***
>
> **Celírio Inácio**
> **Diretor executivo da Abic-Café**

O Brasil é o maior produtor mundial de café e o segundo país que mais consome a bebida, mas nas últimas safras houve quedas de produção. De 63 milhões de sacas produzidas em 2020, o volume caiu a 55 milhões em 2023. A previsão para a próxima safra, que começa a ser colhida em maio, é de 66 milhões de sacas, mas depende das condições climáticas, pois as lavouras ainda estão formando grãos.

O País é o que mais produz também o arábica, por isso há grande expectativa em relação à nossa safra, segundo Inácio. Mesmo com a escassez do produto, as exportações brasileiras de café cresceram 5,4% em novembro, segundo o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). O País exportou durante o mês 4,66 milhões de sacas de 60 kg, ante 4,42 milhões de sacas embarcadas no mesmo mês de 2023.

GRÃOS MAIS LEVES. Segundo ele, o preço alto do café não está chegando ao campo. "O melhor dos mundos para o produtor seria se a produção fosse alta e o café estivesse armazenado com ele, mas a realidade não é essa. Em 2024, tivemos grãos mais leves, sendo necessário mais café para fazer a saca de 60 quilos, e uma produção bem restrita. Poucos produtores se apropriaram desse aumento todo, porque boa parte de sua produção já estava comprometida a um preço menor quando ele fechou as contas", diz, lembrando que o café já não é consumido apenas por hábito. "Hoje, ele é entendido como um alimento benéfico à saúde, inclusive como energético, por isso o consumo aumenta entre os jovens. Na cesta básica, o café sempre foi considerado um produto mais barato, por isso não prestavam muita atenção a ele. As pessoas agora vão cortar os desperdícios, mas não irão parar de consumir, pois é uma bebida que faz parte do dia a dia e leva as pessoas a aproveitar seus momentos juntas."

O brasileiro consome, em média, cerca de 6,4 kg de café por ano. Isso faz do Brasil o segundo maior consumidor da bebida no mundo, segundo a Abic-Café. Para um País que consome tanto, a elevação do grão tem pesado no bolso. O pacote de 1 quilo está sendo vendido nos supermercados, em média, a R$ 49. Em janeiro de 2024, a média era de R$ 35. Algumas marcas de café comum chegam a R$ 60 o quilo.

Para o cafeicultor Eduardo Luiz de Bovi, que além de produzir o arábica na Fazenda Sete Senhoras, no interior paulista, tem loja de cafés especiais, o preço alto ainda não reflete o valor real do café. Desde 2020, diz, o produtor vem sofrendo com o clima – geadas, calor excessivo e longos períodos de seca, que podem estar relacionados às mudanças climáticas. "Tudo isso fez com que a produtividade tivesse uma queda de 30%. Com a alta do dólar e a escassez de mão de obra, o custo de produção no período passou de R$ 11 mil para R$ 22 mil por hectare, custo que pode dobrar quando se considera a queda na produção."●

ESTADÃO
QUER RESULTADOS?
PUBLIQUE SEUS ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO
CONTEÚDO RELEVANTE DE SEGUNDA A SEGUNDA
Há 149 anos o Estadão leva informação editorial com transparência e credibilidade, admirado por leitores qualificados e reconhecido pelo mercado publicitário em todo o Brasil.
ESTADÃO RI
DIVULGAÇÃO MULTIPLATAFORMA DE RESULTADOS FINANCEIROS E NOTÍCIAS DE EMPRESAS
ACESSE E CONHEÇA
CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL
(11) 3856-2442
ESTADÃO ESTADÃO RI 107,3 broadcast

COLUNA SECOVI SP
A CASA DO MERCADO IMOBILIÁRIO
Jornalista Responsável: Silvia Carneiro - MTb 19.466 | Ano 42 Nº 2213 - 1º de janeiro de 2025 | secovi.com.br

Secovi-SP prevê ano desafiador para o setor imobiliário

Mercado pode manter ritmo, mas cenários demandam redobrada atenção

A possibilidade de novos ciclos é, por si só, motivo de celebração e gratidão. Representa a chance de colocar projetos em marcha, renovar propósitos e redobrar o ânimo para concretizar metas. E desejar um feliz ano novo é esperançar: que tudo se realize!

Com base em dados de inteligência de mercado do Secovi-SP, o desempenho do setor em 2024 foi bastante positivo, apesar de fatores complexos, como reforma tributária, inflação e juros em processo de elevação.

O número de unidades residenciais comercializadas e lançadas atingiu patamares recordes, resultado influenciado pelo Minha Casa, Minha Vida – que correspondeu a 50% de toda a movimentação do setor –, reforçado pelos programas Pode Entrar (Prefeitura de São Paulo) e Casa Paulista (Governo do Estado).

O mercado pode manter um bom ritmo em 2025, mas prevê-se muitos desafios, a começar pela manutenção de juros altos inibindo o investimento produtivo. Embora o orçamento para o MCMV deste ano esteja assegurado, a questão é manter a saúde do programa no futuro, o que exige a preservação dos recursos do FGTS para a habitação. Também é preciso garantir o financiamento à classe média, problema que pode ser em boa parte resolvido com adoção de propostas já apresentadas pelo Secovi SP ao Banco Central e aos ministérios da Fazenda e das Cidades.

Que 2025 seja um ano iluminado e de grandes conquistas para os brasileiros

Como sempre, o Secovi-SP está pronto para trabalhar em defesa do acesso à moradia, pois é no lar que as famílias podem fazer de cada ano um ano mais feliz.

LEIA MAIS

MATHEUS PIOVESANA E CRISTIANE BARBIERI
/GABRIEL BALDOCCHI (edição)

TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Bancos perderam na B3 R$ 122 bilhões em valor de mercado ao longo de 2024

Os quatro maiores bancos brasileiros negociados em Bolsa perderam R$ 122 bilhões em valor de mercado ao longo do ano de 2024. O valor é próximo ao que o Bradesco é avaliado pelos investidores (R$ 118,1 bilhões) e reflete o pessimismo que tomou conta da B3 no segundo semestre deste ano. Na visão de analistas, com o aperto da taxa básica de juros (Selic) para conter a inflação a carteira de crédito dos bancos deve crescer menos em 2025 e há riscos de aumento na inadimplência – que foi uma pedra no sapato do setor durante os anos de 2022 e 2023. Em termos proporcionais e nominais, a maior queda foi a do Bradesco, que perdeu cerca de 30% do valor desde o começo do ano.

Santander e Bradesco lideraram recuos

O Bradesco contrariou expectativas de uma recuperação mais rápida da rentabilidade, mesmo sem ter prometido uma retomada veloz. Já o Santander perdeu mais de 25% do valor de mercado, mesmo com resultados em alta. Pesou a mensagem transmitida no terceiro trimestre, de desaceleração no crédito.

Alta dos juros reduz potencial do crédito

O pano de fundo para a desaceleração é a Selic, que deve chegar a pelo menos 14,25% ao ano – parte do mercado acredita que possa até mesmo furar os 15%. Com juros altos, a capacidade de pagamento de famílias e empresas cai, e os bancos fecham a torneira do crédito para conter a inadimplência.

● **EFEITO DOMINÓ.** Na visão de executivos do setor, uma eventual piora do cenário deve começar pelas empresas. O crédito corporativo tem juros atrelados à Selic, ou seja, o custo financeiro sobe junto com o aperto monetário. Em setores como o varejo, que tem margens baixas e ainda não se recuperou totalmente do ciclo ruim de 2022 e 2023, os problemas podem surgir rapidamente.

● **FÓRMULA.** O banco que perdeu menos valor entre os quatro, o Itaú, tem apontado a receita que o setor deve seguir: crescimento entre clientes conhecidos e com renda mais alta. Essa fórmula fez com que o conglomerado atravessasse intacto a piora dos últimos dois anos, mantendo a rentabilidade acima dos 20%. Como resultado, os acionistas receberam R$ 11 bilhões em dividendos extras no começo deste ano, e devem ganhar ainda mais em 2025.

● **TEMPO NUBLADO.** No Banco do Brasil, a queda de 11,7% no valor de mercado foi motivada pela piora no crédito do setor agrícola, que teve um 2024 difícil após anos de bonança com a contração nas margens dos produtores. Ainda assim, o BB caminha para um lucro recorde no ano, e espera voltar a ganhar tração em linhas de crédito mais rentáveis ao longo deste ano.

EFEITO PRÓPRIO

NILTON FUKUDA / ESTADÃO-11/5/2018



Em início de fase de reestruturação, Bradesco perdeu cerca de 30% do seu valor de mercado na Bolsa desde o começo de 2024

● **ENDINHEIRADOS.** Depois de quase dobrar de tamanho no Brasil ao longo dos últimos três anos, o Citi quer ganhar espaço também entre os clientes endinheirados. A ideia é aproveitar a presença entre as grandes empresas brasileiras para também gerir os recursos de seus executivos e sócios, em uma "dobradinha" entre a atividade bancária e a de Wealth. O banco atende a clientes do chamado "ultra high", que têm ao menos US$ 25 milhões (R$ 155 milhões) em patrimônio, e que conseguem alocar US$ 10 milhões (R$ 61,8 milhões) ou mais com o banco.

● **ESTREIA.** Para avançar no segmento, o Citi tem dois focos: ampliar o relacionamento com clientes que estão no banco e fisgar os que confiam a gestão do patrimônio a concorrentes. Neste segundo grupo, o conglomerado vê as maiores oportunidades entre os clientes dos segmentos de Wealth dos bancos locais que ainda não têm alocações no exterior.

● **ESTRUTURA.** O Citi tem quatro escritório no mundo que cobrem o Brasil. São ao todo 20 profissionais olhando para o País. O banco não revela o volume que tem sob gestão entre clientes afluentes no Brasil.

● **AQUISIÇÃO.** A Lecom Tecnologia, que desenvolve soluções de automação e gestão de processos, adquiriu a Yank Solutions, especializada em automação robótica e inovação tecnológica, por valores não revelados. Com a transação, o grupo das empresas Lecom e Ikatec, de Bauru (SP), alcança crescimento consolidado acima de 30% e receita recorrente superior a R$ 140 milhões em 2024.

● **BAURUENSES.** A Ikatec havia anunciado a compra da Lecom em julho. A Yank Solutions, também de Bauru, promete reduzir em até 80% o tempo de desenvolvimento de soluções tecnológicas.

SOBE

Diesel comum sobe 3,85% nos postos em 2024

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Os preços médios dos dois tipos de diesel vendidos nos postos de abastecimento do Brasil – comum e S-10 –, encerraram 2024 em alta, com destaque para o comum, que registrou aumento de 3,85% no ano. Já o tipo S-10, menos poluente, teve uma alta de 2,79% . Os combustíveis encerraram o ano com preços médios de R$ 6,20 e R$ 6,27, respectivamente, segundo o Índice de Preços Edenred Ticket Log (IPTL).

DESCE

Intenção de consumo em SP cai 5,9% em dezembro

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO-5/11/2024



Os paulistanos terminam 2024 menos dispostos a consumir do que estavam um ano atrás, segundo mostra pesquisa da FecomercioSP, que representa empresas dos setores de comércio, serviços e turismo do Estado de São Paulo. O índice da entidade setorial que mede o quanto os consumidores estão propensos a consumir teve queda de 5,9% na comparação de dezembro com a leitura do mesmo mês do ano passado, mostrou a pesquisa.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 30/12/2024



Ibovespa: 120.283,40 PTS. | Dia 0,01% | Mês -4,28% | Ano -10,36%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
AZUL PN N2	3,54	5,36	9.889
BRAVA ON NM	23,52	4,21	34.389
CVSA ON NM	3,32	3,71	7.142

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

[illegible] ON NM	0,34	-2,86	9.90[illegible]
AMBEV S/A ON EJ	7,74	-2,73	33.75[illegible]
[illegible]	42,45	-2,08	7.567

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

25/12 a 25/1	0,1418	0,9405	0,6425	0,5000
26/12 a 26/1	0,1418	0,9405	0,6425	0,5000
27/12 a 27/1	0,1169	0,9096	0,6175	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	42.573,73	-0,97	-6,20	12,96
FRANKFURT - DAX	19.909,14	-0,38	1,44	18,85
LONDRES - FTSE	8.121,01	-0,35	-2,01	5,01
TÓQUIO - NIKKEI	39.894,54	-0,96	4,41	19,22

TESOURO DIRETO (*)

	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	7,77	3.174,16
	15/5/2035	7,49	2.085,96
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2035	7,53	3.972,9
PREFIXADO	1º/1/2027	15,18	745,82
	1º/1/2031	15,50	423,87
SELIC	1º/3/2027	0,07	15.803,81

(*)TÍTULOS À VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Novembro	Dezembro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,33	-	4,27	4,84
IGP-M (FGV)	1,30	0,94	6,54	6,54
IGP-DI (FGV)	1,18	-	5,94	6,62
IPC (FIPE)	1,11	-	4,30	4,73
IPCA (IBGE)	0,39	-	4,29	4,87
CUB (Sinduscon)	0,33	-	4,81	4,81
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,48	-	6,02	6,73

Índices de reajuste do aluguel (Dezembro)

IGP-M (FGV)	1,0654	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	-	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (DEZEMBRO)

Trabalhador assalariado e doméstico*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.412,00	7,5%
DE R$ 1.412,01 ATÉ R$ 2.666,68	9%
DE R$ 2.666,69 ATÉ R$ 4.000,03	12%
DE R$ 4.000,04 ATÉ R$ 7.786,02	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.412,00 A 7.786,02	20%	DE 282,40 A 1.557,20

[illegible]

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (23/12)	12,13	0,34	1,66	1,84
CDI	12,15	0,00	0,11	4,29

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.C.	Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR Nº	MAR/25	11,5	200.640	11,05	11,66	-0,35
CAFÉ Nº	MAR/25	318,55	42.142	312,15	318,60	-0,28
SOJA CBOT**	JAN/25	9,82	31.384	9,747	9,94	0,30
MILHO CBOT**	MAR/25	4,60	261.803	4,572	4,60	-0,13

(*)[illegible] (**)[illegible]

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	135,66	-0,14	-0,88
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	317,45	-0,95	25,40
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	73,69	0,04	5,03
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	2.226,18	-7,00	130,79

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	6,1922	-0,2	2,98	27,34
DÓLAR TURISMO	6,4430	-0,06	2,92	27,46
EURO	6,4250	-0,5	1,20	19,65
OURO (US$/ONÇA-TROY)	2.620,90	-1,10	-2,98	20,35
WTI (US$/BARRIL)	70,9400	1,10	4,20	-0,45
BRENT (US$/BARRIL)	74,0900	0,86	2,82	-3,87

	US$ NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ V Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,0000	1,0402	1,2546	0,1616
EURO	0,9612	1,0000	1,2064	0,1556
FRANCO SUÍÇO	0,9064	0,9390	1,1337	0,1462
LIBRA ESTERLINA	0,797	0,8295	1,0000	0,1290
IENE	156,7%	163,08%	196,7190	25,3130

AS POSIÇÕES NA VERTICAL: VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS /FONTE: BC

Eufrázio

Energia Novos caminhos

Japão revê política energética e prevê mais do que dobrar geração nuclear

Proposta marca guinada do governo japonês desde o desastre na usina de Fukushima, em março de 2011

TÓQUIO

O governo do Japão está revendo sua política energética e prevê ampliar novamente o uso das plantas nucleares para conseguir acomodar a crescente demanda por energia, ao mesmo tempo que pretende cumprir as metas de descarbonização assumidas pelo país. A decisão ocorre 13 anos após o desastre com a usina de Fukushima, que teve reatores afetados por um terremoto e um tsunami, em março de 2011.

A nova proposta diz que a energia nuclear deve responder por 20% do fornecimento de energia do Japão em 2040, em comparação com apenas 8,5% em 2023, enquanto o país pretende expandir as energias renováveis para 40% a 50% (ante 22,9% antes) e reduzir a energia movida a carvão para a faixa entre 30% e 40%, em comparação com quase 70% em 2023.

A demanda por energia de baixo carbono, como a renovável e a nuclear, está crescendo devido à demanda dos centros de dados que usam inteligência artificial e de fábricas de semicondutores em todo o país.

No fim de dezembro, um painel de especialistas comissionado pelo governo japonês apoiou amplamente a nova política de energia do país para os próximos anos, que exige o reforço das fontes renováveis até a metade das necessidades de eletricidade até 2040, maximizando o uso da energia nuclear.

O Ministério da Indústria apresentou minuta do plano para revisão final pelo painel de 16 membros, em sua maioria pró-nucleares, de empresas, acadêmicos e grupos civis. O texto prega a maximização do uso da energia nuclear, revertendo uma política de eliminação gradual adotada após a crise de derretimento na usina de Fukushima, que levou a um grande deslocamento de residentes e a um sentimento antinuclear persistente entre os japoneses.

O plano deve receber a aprovação do Executivo em março, após um período de consulta, e substituirá a atual política energética, que data de 2021.

SEGURANÇA ENERGÉTICA. O ministro da Indústria, Yoji Muto, que participou da reunião do painel, disse que o Japão deve fortalecer sua segurança energética, sem depender muito de uma única fonte de geração.

"Como podemos garantir, a energia descarbonizada determina o crescimento futuro do Japão", disse Muto. "É hora de parar de discutir entre energia renovável e energia nuclear. Devemos maximizar o uso de energias renováveis e nuclear", completou ele.

O Japão estabeleceu a meta de atingir zero emissões líquidas de gases que causam o aquecimento climático até 2050 e uma redução de 73% até 2040, em comparação com os níveis de 2013.

> ***"É hora de parar de discutir entre energia renovável e nuclear. Devemos maximizar o uso de ambas"***
> **Yoji Muto**
> **Ministro da Indústria do Japão**

A minuta do plano de energia coloca as energias renováveis como a principal modalidade e pede o desenvolvimento de fontes de energia de última geração, como baterias solares e painéis solares portáteis.

O texto descreve vários cenários de risco, incluindo a possibilidade de investimento menor do que o esperado e aumento de custos em energias renováveis. No entanto, alguns especialistas disseram que o plano não apresenta uma perspectiva de viabilidade para 2040 ou um roteiro para a eliminação gradual dos combustíveis fósseis.

O plano também exige a aceleração da retomada dos reatores que atendem aos padrões de segurança pós-Fukushima e propõe a construção de equipamentos com novas tecnologias – em usinas onde os reatores existentes estão sendo desativados.

Ainda assim, para atingir a meta de 20% todos os 33 reatores viáveis no Japão teriam de ser reativados, sendo que apenas 14 voltaram a operar após o desastre de Fukushima. Considerando o ritmo atual das verificações de segurança realizadas pela autoridade de regulamentação nuclear, os especialistas afirmam que seria difícil atingir a meta.

Apesar das críticas e do ceticismo em relação à sua viabilidade, o Japão ainda mantém sua busca pelo desenvolvimento de reatores avançados e um programa de reprocessamento de combustível para alcançar um ciclo completo de combustível nuclear. ● AP

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS
Para anunciar: (11) 3855-2001

AUTOS
RARIDADES
GURGEL - TOCANTINS
93/94 a 95 Compro Tratar (11)99888-6800

OPORTUNIDADES
OUTRAS OPORTUNIDADES
DECORAÇÃO - LIVRO USADO
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 (11)3104-7111

negocios & oportunidades
Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
✓Forneça seus dados apenas pessoalmente
✓Faça a transação apenas pessoalmente
✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
✓Não adiante nenhum valor

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
O SEU MELHOR NEGÓCIO ESTÁ AQUI NO IMPRESSO E NO DIGITAL
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
anunciar.classificados@estadao.com
Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h



SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO
ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

Eufrázio



Maurício Benvenutti maurício@startse.com

O que esperar da IA em 2025

Em 2024, passei uma manhã com Steve Blank, considerado o pai do empreendedorismo moderno. Visitei seu rancho em Pescadero, no sul do Vale do Silício, durante as gravações do AI MAX, uma das principais formações em inteligência artificial do Brasil.

Enquanto conversávamos, perguntei: "Steve, você acha que o impacto da IA será tão grande quanto o da internet há 25 anos?" Sem rodeios, ele respondeu: "Não, ele provavelmente será de 10 a 100 vezes maior".

De fato, estamos diante de uma transformação brutal, que redesenhará a forma como vivemos e trabalhamos. Steve mencionou que, até poucos anos atrás, as aplicações de IA eram essencialmente verticais. Ou seja, excepcionalmente boas em fazer uma única tarefa. Um exemplo recente é o AlphaFold. Lançada em 2021, a IA do Google DeepMind alcançou o que cientistas tentavam há décadas: prever com precisão a estrutura 3D das proteínas somente com base na sequência de aminoácidos. Para muitos, se ela fosse uma pessoa ganharia o Prêmio Nobel.

Mas não é mais disso que estamos falando. Agora, as IAs vão muito além das aplicações verticais. ChatGPT, Gemini e outras soluções são como super-humanos capazes de fazer incontáveis coisas incrivelmente bem. E toda essa mudança aconteceu somente nos últimos 2 anos, numa velocidade que só aumenta. Se a internet deu cerca de 10 anos para profissionais e empresas se adaptarem, a IA não será tão generosa assim. Talvez você não queira fazer parte da 1.ª onda de adoção dessa tecnologia, por quaisquer que sejam os motivos. Mas você certamente não vai querer fazer parte da última, pois, se isso acontecer, dificilmente conseguirá recuperar o tempo perdido e alcançar quem tomou essa decisão antes.

A inteligência artificial não será tão generosa com quem não se adaptar às mudanças

Além disso, quando a internet surgiu, na virada do século, não havia a quantidade de capital disponível para startups como existe hoje. No século 20, grandes empresas se preocupavam com grandes empresas. Atualmente, porém, muitas startups possuem mais recursos de pesquisa do que diversas corporações. Logo, o equilíbrio de poder muda, já que elas podem ser mais bem financiadas do que inúmeras organizações consolidadas e bem estabelecidas.

Imagine que você está acostumado a dirigir dentro dos limites de velocidade atuais. De repente, alguém entrega a você uma Ferrari numa estrada onde todos estão a 250 km/h, mas você nunca passou dos 80 km/h antes. É exatamente assim que você deve pensar sobre o que está prestes a acontecer. Feliz ano novo! Que o seu 2025 seja fantástico. ●

SÓCIO DA PLATAFORMA PARA STARTUPS STARTSE

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SÁB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Tecnologia **Conhecimento virtual**

Britannica, da enciclopédia, se rende à inteligência artificial para crescer

Editora, que virou uma gigante do aprendizado digital, vê aumento da receita e já avalia abrir capital

NOVA YORK

Por quase 250 anos, a Encyclopaedia Britannica foi uma série de tomos com letras douradas que lotavam as estantes, muitas vezes comprados para mostrar que seus proprietários se importavam com o conhecimento.

Era o tipo de mídia física que se esperava que morreria na era da internet e, de fato, em 2012 a editora anunciou que estava encerrando a versão impressa. Os céticos se perguntavam como a Britannica, a empresa por trás das enciclopédias, poderia sobreviver na era da Wikipédia.

A resposta foi adaptar-se aos tempos. O Britannica Group, como a empresa é conhecida atualmente, administra sites, incluindo o Britannica.com e o dicionário online Merriam-Webster, e vende softwares educacionais para escolas e bibliotecas. O grupo também vende software de agentes de inteligência artificial (IA) que sustenta aplicativos como chatbots de atendimento ao cliente e recuperação de dados.

A Britannica descobriu não apenas como sobreviver, mas também como se sair bem financeiramente. Em uma entrevista, Jorge Cauz, seu CEO, disse que a editora teve margens de lucro de cerca de 45%.

A empresa também está avaliando abrir seu capital, operação por meio da qual poderia buscar uma avaliação de cerca de US$ 1 bilhão, de acordo com uma pessoa próxima da empresa. Isso poderia proporcionar um retorno considerável para o seu proprietário, o investidor suíço Jacob E. Safra, que adquiriu a editora em 1995 e, em uma ação judicial em 2022, citou um banco de investimentos ao avaliar a Britannica em US$ 500 milhões.

A empresa diz que seus sites atraem mais de sete bilhões de visualizações de páginas por ano, com usuários em mais de 150 países. "Temos mais usuários agora do que jamais tivemos", disse Cauz.



ANGEL FRANCO/THE NEW YORK TIMES-13/3/2013

Edição impressa; 32 volumes e até 58,5 quilos de peso total

PESO PESADO. A Britannica foi muito além de suas origens no século 18, como editora de uma obra de referência elaborada por três impressores escoceses. Com o passar dos anos, a enciclopédia Britannica se tornou um peso pesado do setor de conhecimento, tanto literalmente – a edição de 32 volumes de 2010, a última a ser impressa, pesava 58,5 kg – quanto figurativamente, contando com contribuições de milhares de especialistas. Ela também se tornou um símbolo de status aspiracional, com clientes pagando quase US$ 1.400 por essa edição.

A Wikipédia, com seu conteúdo gratuito e dezenas de milhares de editores ativos, interrompeu esse antigo modelo de negócios, especialmente depois que um estudo de 2005 – contestado pela Britannica – descobriu que as duas enciclopédias não estavam muito distantes uma da outra em termos de precisão. Ao eliminar o produto que definiu a empresa por mais de dois séculos, disseram os executivos, eles puderam investir mais recursos em produtos feitos para a era digital.

Quando a última Encyclopaedia Britannica foi impressa, a empresa já havia iniciado seu conjunto de sites e softwares educacionais. Agora, ela vê uma oportunidade potencialmente ainda maior no crescimento das ferramentas de IA generativas, que podem ajudar a tornar o aprendizado mais dinâmico e, portanto, mais desejável.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. A. Cauz disse que a Britannica fez experimentos com essa tecnologia nas últimas décadas. Ela adquiriu a Melingo, a empresa que produz seu software de agente de IA, em 2000, devido à sua força em processamento de linguagem natural e aprendizado de máquina. Além disso, tem duas equipes de tecnologia, sediadas em Chicago e em Tel Aviv.

A popularidade de chatbots como o ChatGPT convenceu seus executivos de que precisavam investir mais nesse espaço. A Britannica agora usa IA na criação, verificação de fatos e tradução de conteúdo para seus produtos, incluindo a enciclopédia online Britannica.

E também criou um chatbot que se baseia nos estoques de informações da enciclopédia online, o que, segundo Cauz, tem maior probabilidade de ser preciso do que os chatbots mais generalizados, que podem ser propensos a "alucinações", um termo oficial para inventar coisas. Assim, o site da Britannica adverte os usuários a "verificar todas as informações importantes".

A empresa tem mais projetos relacionados à IA generativa em andamento: um software de ensino de inglês que usará a tecnologia para alimentar avatares e personalizar lições para cada aluno, um programa para ajudar os professores a criar planos de aula e um dicionário de sinônimos renovado para o site Merriam-Webster que pode lidar com frases, não apenas com palavras.

Também se beneficiou da maior atenção dada ao software educacional, especialmente depois que o isolamento durante a pandemia aproximou mais professores e alunos às ferramentas de aprendizagem virtual. E essa demanda se reflete em seu desempenho financeiro.

A Britannica está a caminho de praticamente dobrar sua receita em relação a dois anos atrás, quando deveria arrecadar cerca de US$ 100 milhões. E também está buscando expandir sua presença global, inclusive em países como Índia, Brasil e Tailândia.

Alcance

Empresa diz que seus sites atraem mais de sete bilhões de visualizações de páginas por ano

Mas, para Wall Street, uma grande questão é quando o Britannica Group tentará transformar suas conquistas comerciais em um grande negócio. Em janeiro, a Britannica informou que havia apresentado documentação confidencial para a venda de ações, embora não tenha estabelecido um cronograma. Cauz se recusou a comentar sobre uma possível oferta inicial, dizendo apenas que o Grupo Britannica não estava precisando de capital adicional. ● NYT

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL